

A importância do reconhecimento dos sentimentos por parte das crianças

Viviane Maia Jovita

**Brasília
Julho, 2022**



Centro Universitário de Brasília – CEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES
Curso de Psicologia

A importância do reconhecimento dos sentimentos por parte das crianças

Viviane Maia Jovita

Monografia apresentada à Faculdade de
Psicologia do Centro Universitário de Brasília
– CEUB como requisito parcial para a
conclusão do curso de Psicologia.
Professora Orientadora: Me. Aurea Chagas
Cerqueira

Brasília
Julho, 2022

Folha de Avaliação

Viviane Maia Jovita

A importância do reconhecimento dos sentimentos por parte das crianças

Banca Examinadora:

Profa. Me. Aurea Chagas Cerqueira – CEUB

Orientadora

Prof. Dr. Guilherme Freitas Henderson – CEUB

Examinador

Profa. Dra. Rejane Arruda Ribeiro

Examinadora – Membro Externo

Brasília
Julho, 2022

Agradecimento

Agradeço,
À querida Orientadora, Profa. Me. Aurea Chagas Cerqueira,
Por sua imensa dedicação durante os encontros de orientação,
que muito contribuiu para o resultado da minha monografia.
Por sua gentileza a mim dirigida. Pelo profissionalismo
a todas as pontuações de correção;
Ao Examinador, Prof. Dr. Guilherme Freitas Henderson,
Pelas contribuições ao meu trabalho, sugeridas como Parecerista,
que trouxe mais riqueza ao meu trabalho.
Por seu excelente ensino, ministrado em aulas de Psicanálise;
À Examinadora, Profa. Dra. Rejane Arruda Ribeiro,
por sua atenção e generosidade;
Aos professores do curso de Psicologia,
que eu tive o prazer e a sorte de conhecer.
Com certeza, deixarão saudades e ótimas lembranças em minha vida;
À Faculdade CEUB,
por ter organizado, com muita qualidade,
a continuidade das aulas, no sistema on-line, durante os anos 2020 e 2021;
Às amigas e aos amigos,
por estarmos juntos em momentos de tanto estudo, leituras, trabalho e de alegria.

Sumário

Resumo.....	VII
Abstract.....	VII
Introdução.....	1
Fundamentação Teórica.....	2
Sentimento de desamparo.....	2
A criança ao longo da História.....	3
Educação e escola.....	6
A infância na Teoria Psicanalítica Freudiana e Lacaniana.....	9
A infância para Melanie Klein.....	13
A infância segundo as concepções de D.W.Winnicott.....	15
Os sentimentos da Infância.....	18
Objetivos	22
Problema de Pesquisa	22
Objetivo Geral.....	24
Objetivos Específicos	25
Justificativa.....	254
Metodologia	26
Participantes.....	27
Instrumentos.....	27
Termo de Aceite Institucional.....	27
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE	28

Termo de Assentimento - TA	28
Roteiro de Grupo Focal	27
Livro Alice no País das Maravilhas	30
Recursos Materiais	30
Procedimentos	30
Considerações éticas	30
Coleta de dados	31
Análise de dados	31
Resultados e discussão	32
Considerações finais	54
Referências	59
Anexo 1	65
Termo de Aceite Institucional	65
Termo de Aceite Institucional assinado pela Instituição	67
Anexo 2	69
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	69
Anexo 3	73
Termo de Assentimento	73
Anexo 4	77
Roteiro de Grupo Focal	77
Anexo 5	79
Síntese das respostas obtidas no grupo focal	79
Anexo 6	87
Parecer do Comitê de Ética	87

Resumo

Este trabalho visou compreender a importância de as crianças reconhecerem e identificarem seus sentimentos. O interesse da pesquisadora surgiu em face do crescente número de crianças estressadas e depressivas no contexto escolar, além do aumento de ideações suicidas entre adolescentes. O estudo partiu de uma leitura mediada do livro *Alice no país das maravilhas*, quando a pesquisadora observou, em um estudo de grupo focal, os sentimentos que surgiram nas cinco crianças (Chapeleiro, Rainha de Copas, Duquesa, Coelho e Valete de Copas) ao serem tocadas por essa história e questionadas a respeito das perguntas formuladas pela pesquisadora, dispostas em quatro categorias de análise (Reconhecimento de si próprio, Independência, Amor e Valorização e Aprendizado). O livro foi um instrumento utilizado para propiciar, na fala das crianças, o reconhecimento de seus sentimentos. O resultado obtido demonstrou que as crianças reconheceram e identificaram sentimentos e emoções, inspiradas pela personagem Alice, durante a interação feita no grupo focal. Além disso, foi possível compreender como as crianças interpretaram a história e como cada uma delas demonstrou isso, com o seu jeito de ser e suas características mais marcantes.

Palavras-chave: Emoções; Sentimentos infantis e reconhecimento; Infância; Segurança emocional; Psicanálise.

Abstract

This work aimed to understand the importance of children recognizing and identifying their feelings. The researcher's interest arose in view of the growing number of stressed and depressed children in the school context, in addition to the increase in suicidal ideation among adolescents. The study started from a mediated reading of the book *Alice in Wonderland*, when the researcher observed, in a focus group study, the feelings that arose in the five children (Hattender, Queen of Hearts, Duchess, Rabbit and Jack of Hearts) when to be touched by this story and questioned about the questions formulated by the researcher, arranged in four categories of analysis (Self-recognition, Independence, Love and Appreciation and Learning).

The book was an instrument used to provide, in the children's speech, the recognition of their feelings. The result obtained showed that the children recognized and identified feelings and emotions, inspired by the character Alice, during the interaction made in the focus group. In addition, it was possible to understand how the children interpreted the story and how each one of them demonstrated it, with their own way of being and their most striking characteristics.

Keywords: Emotions; Childish feelings and recognition; Childhood; Emotional security; Psychoanalysis.

Introdução

O interesse da aluna em escrever a respeito desse tema surgiu porque os sentimentos simplesmente determinam para onde irão os interesses e a predisposição. As crianças são cuidadas pelos adultos, do contrário, morreriam; são orientadas por adultos, do contrário, não alcançariam condições para fazer o básico para sobreviver e são também acolhidas e educadas por adultos, que devem ou, pelo menos, deveriam fazer isso da melhor forma, sem o uso de violência. A criança internaliza tudo aquilo que ela vê, escuta, sente e presencia, na infância. A criança geralmente repete, deseja e quer o que é mostrado a ela. Utilizará o vocabulário que os pais falam, irá ler os livros que os pais costumam ler, ou então não terá esse hábito, por não o presenciar em seu lar, irá se interessar pelos alimentos que lhes são apresentados no dia a dia, também estará voltada à atividade física, caso seus cuidadores considerem interessante e, provavelmente, terá interesse em entretenimentos cultivados por seus responsáveis. Também irá começar a desenvolver sua personalidade com base em tudo o que está a sua volta, e poderá vir a ser, na escola, uma criança bastante falante e comunicativa, ou extremamente envergonhada, talvez muito tímida ou até medrosa e receosa quando está sozinha, quem sabe insatisfeita com as suas características físicas ou até indecisa quando precisa responder a alguém, sempre em dúvida sobre o que quer fazer ou o que é melhor para ela no momento.

Nem sempre basta ter olhos para ver que alguém está em sofrimento. É necessário verbalizar, conversar e saber como se expressar, especialmente quando criança, em que o ego ainda é bastante fragilizado e muitas dúvidas surgem para que a criança possa compreender as suas dificuldades.

De acordo como Vianna, Campos e Fernandez (2009), os transtornos de ansiedade na infância e adolescência são reconhecidos como entidades patológicas em recentes estudos

epidemiológicos, que trazem importantes prejuízos para o funcionamento normal do indivíduo.

Assim, o presente trabalho pretendeu demonstrar a importância de a criança buscar um maior conhecimento sobre seus sentimentos. Neste sentido, apresenta aspectos relacionados à criança e à infância, ao longo da História, e a como é amplo o conceito de educação, que não se restringe ao âmbito escolar. São apresentadas algumas questões pontuais, relacionadas à infância, de acordo com as teorias psicanalíticas de Sigmund Freud, Jacques Lacan, Melaine Klein e Donald Winnicott. Por fim, o trabalho também contextualiza sobre a importância dos sentimentos na infância, evidenciada atualmente por meio de ferramentas, tais como filmes, livros e diversas atividades no contexto escolar.

Fundamentação Teórica

Sentimento de desamparo

Para o presente trabalho, interessou-nos contextualizar a respeito do surgimento do sentimento de culpa, durante a infância, com enfoque na psicanálise freudiana (1930-1936, 2010). Se falarmos do senso comum, uma criança irá se sentir culpada quando entender que fez algo mau. No entanto, para Freud, a culpa não irá surgir apenas quando uma pessoa entender que fez algo incorreto, mas sim quando há o desejo de fazer algo, ainda que a ação não tenha sido praticada. E para a criança diferenciar o bom do mau, mau será tudo aquilo que poderá contrariar seus pais. Aquilo que poderá fazer a criança se sentir ameaçada com a possível perda do amor de seus pais. Assim, as crianças irão crescer considerando certas ideias como ruins, por levarem a convicção moral de seus pais para dentro delas, como se fosse uma chantagem feita por eles, para que elas aceitem aquilo que eles acreditam ser o melhor. Para Freud (1930-1936, 2010), nesse momento, ocorre o sentimento de desamparo,

porque a criança se sente muito vulnerável, diante da perspectiva, mesmo que imaginada, de perda desse amor, sendo o seu superego a interiorização dessa dimensão proibitiva e coercitiva dos pais.

A criança é um ser frágil que, com o passar dos anos, irá desvendar e perceber a posição que irá preencher em sua vida. Poderá se tornar um adulto independente ou não, carente ou não, seguro ou inseguro. Poderá também ser um adulto que se vitimiza, ou aquele que assume as suas responsabilidades. Da mesma forma, poderá falar com assertividade ou de forma violenta. A criança irá conviver com inúmeros sentimentos, alguns deles serão imediatamente identificados, outros não serão, ou poderão ser reconhecidos, com maior ou menor dificuldade. A forma de lidar com esses sentimentos irá depender também de como essa criança será acolhida pelas pessoas que a cercam, pelos seus pais ou por seus cuidadores. Tudo isso irá contribuir para o caminho a ser seguido pela criança.

No início do século XX, Sigmund Freud começou a classificar alguns casos clínicos por ele estudados, como relacionados a questões desenvolvidas durante a infância. A partir da década de 1940, após a Segunda Guerra Mundial, intensificou-se o estudo a respeito da ansiedade gerada na infância, em face do grande número de crianças órfãs. E atualmente, é crescente o número de crianças que apresentam problemas e dificuldades no contexto escolar e, geralmente, trata-se de questões que precisam ser analisadas dentro de casa, junto aos seus familiares e cuidadores. Infelizmente, o número de suicídios na adolescência atualmente é alto, o que, muitas vezes, poderia ser evitado. Claro que existem outros fatores a serem considerados, que não encontram abrigo no presente estudo, porém, para que uma criança se sinta protegida, é importante que o adulto ao seu lado seja acolhedor e protetor.

A criança ao longo da História

A infância é uma fase que prepara a base para a vida de uma pessoa. Essa base pode ser sensível e frágil, a ponto de se desmanchar a todo momento, diante das adversidades que são impostas às pessoas; como pode ser firme e sólida, a ponto de proporcionar segurança, confiança e assertividade para um adulto. Não há dúvida de que todos os adultos guardam memórias e lembranças de alguns anos da infância, e muitos se fazem a seguinte pergunta: "se eu pudesse voltar no tempo, o que faria diferente na minha vida?" É uma espécie de angústia que o ser humano leva consigo, como se pudesse ter tido, no corpo da criança a inteligência e sabedoria que possui no momento em que se encontra. Ter o momento de ser criança e ser vista como tal, é algo que depende da época em que se viveu e de como a sociedade validava a importância da infância. Niehues e Costa (2012) destacam que na Roma antiga, o nascimento de uma criança era uma aceitação paterna e o aborto, abandono e morte de crianças eram atitudes corriqueiras e legítimas. Antigamente, as crianças eram vistas como força de trabalho, e a transição da produção feudal para o capitalismo e para a sociedade urbano-industrial trouxe também um novo local para a criança, ou seja, ela começou a ser protegida daquelas atividades que são próprias dos adultos. Lopes, Mendes e Farias (2005) falam sobre sentimentos de "paparicação" e "moralização" em relação à criança e que o brinquedo e a brincadeira passam a ser especificidades da criança, levando-se em conta os contextos sociais em que a criança está inserida.

Assim, a mudança de uma sociedade agrária para uma sociedade urbana tornou possível que a criança passasse a ser vista com valores individuais e com maior importância, ocupando um lugar de cena feito para ela. Especialmente após a Segunda Guerra Mundial, surgiram leis internacionais voltadas para os direitos das crianças, como a Declaração Universal dos Direitos das Crianças, em 1959; a Convenção Internacional sobre os Direitos das Crianças, adotada pela Organização das Nações Unidas, em 1989 e; no Brasil, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Uma coisa é certa, em qualquer época em que a criança tenha vivido, muito provavelmente, se sentiu atraída pelo "brincar", e os brinquedos e as brincadeiras trazem a imagem de seu tempo (Silva, Andrade & Torres, 2017). Os referidos autores enfatizam que, seja em qualquer tempo, as habilidades criativas das crianças predominam e as brincadeiras sofreram muitas mudanças, a depender das condições sociais, culturais e econômicas. Com certeza, em uma família, se três gerações de pessoas falarem a respeito de suas brincadeiras da infância, será possível ver as diferenças e os interesses de tudo que um dia chamou a atenção para a sua diversão e entretenimento quando era uma criança.

Atualmente, a educação infantil está muito voltada à estimulação para a criatividade da criança. Existem muitos filmes e livros infantis, e os desenhos transmitidos pela mídia trazem aprendizado a respeito de Ciências, Biologia, o meio ambiente e outros assuntos de curiosidades. Há grande preocupação para que a criança tenha uma infância feliz e saudável, e, ao mesmo tempo, dúvida se o excesso de brincadeiras, por meio de tablets e aparelhos celulares, está em demasia. Os aparelhos eletrônicos fazem parte da infância e muitas brincadeiras ocorrem por meio de aplicativos, *on-line*, proporcionando uma gama de interações virtuais. Além disso, as crianças pesquisam nos computadores sobre todos os assuntos que precisam e têm interesse, tanto para disciplinas escolares como para lazer. Com tudo isso, surge muita preocupação, por parte dos adultos, que se questionam se devem ou não permitir que o filho faça uso de toda essa tecnologia, bem como quanto à limitação do tempo de uso. Existe discussão se haveria ou não prejuízo da parte motora e de desenvolvimento corporal, assim como a respeito dos possíveis benefícios para o desenvolvimento do raciocínio lógico da criança. Enfim, é um contexto social, cultural e econômico muito diferente do que ocorria há décadas, e as crianças, desde cedo, aprendem com facilidade toda essa interação e enxergam o mundo, dessa forma, com naturalidade.

O certo é que, seja em que tempo for, a criança sempre teve uma maneira de se expressar e de se comunicar, tanto para demonstrar indignação, por se sentir explorada ou ameaçada, como para expressar momentos de contentamento e alegria, ou até para manifestar para algum adulto sobre uma vontade ou necessidade de algo. E essa forma de expressão precisa estar em crescente amadurecimento, também dentro do contexto social, econômico e cultural, para que a criança se sinta valorizada e percebida diante das pessoas maiores que a cercam e do ambiente em que vive. Da mesma forma que o brincar possibilita o desenvolvimento motor, cognitivo e psicológico, estimula a criança a entender os fatos da vida e a reconhecer e externar os seus sentimentos, também irá proporcionar à criança maior segurança e acolhimento, dentro do ambiente em que vive, especialmente os ambientes familiar e escolar.

Educação e escola

O desejo que as pessoas têm de poderem viver melhor não diz respeito somente às suas próprias vidas, mas também à possibilidade de se concretizar o que está previsto na Constituição Federal do Brasil. É o que se espera de um Estado Democrático de Direito. No Brasil, qualidade de vida significa poder usufruir, de maneira efetiva, dos direitos que são garantidos pela Carta Magna, porque, aí sim, pode-se falar em dignidade da pessoa humana. São muitos os direitos garantidos aos cidadãos e todos, sem exceção, são de fundamental importância. Como expresso na Carta Magna, a educação deve ser exigida do Estado e da família, também pode ser fomentada pela sociedade, nos termos do art. 205 da Constituição Federal do Brasil (1988):

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (p. 132).

Não há desenvolvimento sem educação. A educação é a porta para o crescimento de um país, é primordial para a formação e socialização do ser humano. E ela pode ser vista tanto em um conceito de educação formal, na sala de aula, como também dentro de casa, ao lado da família, no meio social em que a pessoa cresce e se desenvolve, e pela cultura que vai se acumulando, ao longo de toda uma vida. A educação está em toda parte, está nas comunidades indígenas e está nos grandes centros urbanos. Está nos livros, nos filmes, na música, na apreciação da arte, de um modo geral. A educação está no "contar uma história", está no "olhar atento" para qualquer ofício. A educação também está no modo de falar com o outro, na consideração e atenção dada ao próximo. Existe um "fio tenso que une a Psicologia à Educação" (Tunes, 2013, p. 14). A educação se encontra, especialmente, entre aqueles que sabem viver sem julgar as outras pessoas e sem menosprezá-las. E também quando Madureira e Branco (2012) dialogam sobre a importância de se discutirem os desafios do preconceito em um contexto que promova a cidadania e os direitos humanos, pretendem demonstrar que a prática do respeito e consideração pelos demais deve se fazer presente na sociedade como um todo, dentro das escolas, por meio dos educadores, e também nas demais instituições que não fazem parte de um contexto formal (Madureira & Branco, 2012).

A educação também se mostra no reconhecimento dos próprios sentimentos, para que se possa denominá-los e, a partir daí, saber como se comportar. Fazer algo para si é importante para o bem-estar da pessoa, sua autoestima e autoimagem. Também, fazer algo bom para o outro é muito relevante, porque aí, deixa-se de lado a vaidade e faz-se nascer o altruísmo. Quando as pessoas se colocam em uma posição de não agredir o outro, a educação está fazendo o seu papel, está tomando o seu devido lugar. Não saber atuar em sociedade é o mesmo que desconsiderar aquele que está ao seu lado, porque, provavelmente, uma atitude fora de contexto irá atingir alguém, muitas vezes com desqualificação, o que, com certeza,

não promove a educação. Então, a educação pode existir em todo lugar, conforme expresso por Brandão (2002):

Em mundos diversos, a educação existe diferente: em pequenas sociedades tribais de povos caçadores, agricultores ou pastores nômades; em sociedades camponesas, em países desenvolvidos e industrializados; em mundos sociais sem classes, de classes, com este ou aquele tipo de conflito entre as suas classes; em tipos de sociedades e culturas sem Estado, com um Estado em formação ou com ele consolidado entre e sobre as pessoas. Existe a educação de cada categoria de sujeitos de um povo; ela existe em cada povo, ou entre povos que se encontram (p. 4).

É importante ressaltar que "as diferentes expressões artísticas, no vasto campo das artes visuais, têm dado forma e materializado as concepções de mundo, as crenças, os valores e os sentimentos das pessoas no decorrer da história, em distintos contextos culturais" (Madureira, 2016, p. 58). De fato, existe um diálogo que conduz a nossa mente entre o que sentimos e as artes visuais, ou seja, a educação também se dá pela sensibilização e da maneira que uma pessoa pode lidar com a observação, pelo modo de apreciação. O "educar" não está apenas em uma leitura didática, mas também nos filmes, pinturas, esculturas, poesias e no teatro. A referida autora traz uma questão interessante de como as imagens podem ser utilizadas como ferramentas metodológicas. Por exemplo, ao apresentar um desenho com fotos de mulheres, ou de homens, de diferentes raças e etnias, idades e condições socioeconômicas, provavelmente, esta mesma imagem irá chamar atenção de maneira diferente para cada pessoa que observar, bem como produzirá sentimentos distintos. Cada pessoa é mobilizada de um modo distinto. Também se mostra interessante discutir assuntos mais complexos por meio de imagens, como violência, sexualidade, preconceito e discriminação (Madureira, 2016).

A educação não existe apenas dentro das escolas, e sim em um contexto bem mais amplo. Ao falar especialmente em relação às escolas, há uma questão interessante apontada por Mundim (2017) de que sempre que se pensa em escola, vem a ideia de desenvolvimento e aprendizagem, o que faz com que as famílias justifiquem a presença das crianças na escola. A autora afirma que a invasão da escola nos lares tem sido acatada pelas famílias, e ela pergunta, "Como reclamar da usurpação quando não se lutou contra a invasão?" (2017, p. 112). A autora diz que há uma crescente busca por profissionais que solucionem problemas pontuais apresentados por algumas crianças em relação à fala e à produção escrita.

Essa autora fez uma pesquisa, em que entrevistou pais entre trinta e cinquenta anos, sobre a situação de suas crianças na escola. Uma das conclusões do trabalho de Mundim (2017) foi de que as famílias estão padecendo da incapacidade de cuidarem de seus filhos, estão abrindo mão do espaço familiar de ensino e que, no Brasil, proclama-se a participação da família na escola, mas é uma participação compulsória, porque os pais não podem optar pelo não envio dos filhos e as leis são pensadas com a finalidade de punir os responsáveis que não participarem de reuniões escolares dos filhos. A autora se refere a uma invasão, para chamar a atenção para o fato de que esse adentrar da escola nos lares "não se dá por meio de um convite, não existe boa prosa nem cafezinho, uma das razões pelas quais a estamos nomeando usurpação da vida familiar" (2017, p. 116).

A infância na Teoria Psicanalítica Freudiana e Lacaniana

Sigmund Freud foi um médico e o criador da Psicanálise. Freud iniciou seus estudos com a técnica da hipnose, no tratamento de pacientes com histeria, e acreditava que a energia motivacional primária da vida humana era o desejo sexual. Durante seus estudos e observações clínicas, de pacientes adultos, descreveu fenômenos que acontecem na vida de todos os meninos e meninas, fenômenos esses marcados por ambivalência, ao mesmo tempo,

o amor e o ódio pela mãe e pelo pai. Quando Freud (1901-1905, 2016) falou, na ocasião, sobre a sexualidade infantil, as pessoas se mostraram assustadas. No entanto, ele afirmou que as crianças também têm sexualidade e desejam coisas diferentes com a maturidade, um misto de necessidades fisiológicas que são descobertas, cada uma na sua devida fase e período. Essa concepção foi muito criticada por médicos pediatras porque faziam uma confusão de "sexual com genital" (Freud, 1901-1905, 2016, p. 84). Nessa obra, o autor enfatizou que:

Acho que a amnésia infantil, que torna a infância do indivíduo uma espécie de tempo pré-histórico, escondendo-lhe os primórdios de sua vida sexual, é responsável pelo fato de geralmente não se dar valor ao período da infância no desenvolvimento da vida sexual (p.77).

Freud (1901-1905, 2016) abordou o fato de que a criança descobre em sua psique infantil muito prazer em zonas erógenas que não têm ligação com o sexo necessariamente, mas estão relacionadas à libido. Ele dividiu a sexualidade infantil em zonas erógenas. Na primeira, zona oral, do nascimento até os 2 anos de vida, a zona erógena é a boca, onde ocorrem gratificações, pela sede e pela fome, e também sem a necessidade de alimentar-se, pois, por meio dela, o bebê também alivia tensões. A boca é o lugar para onde o bebê dirige a sua libido, a energia que alimenta a pulsão de vida, como comer, morder, beber, e sugar objetos. Ainda que a fome esteja satisfeita, a pulsão nunca está satisfeita, não existe o objeto sexual, e sim uma zona erógena, autoerótica. Freud (1901/1905, 2016) enfatizou que "o ato de chupar ou sugar, aparece já no lactente e pode prosseguir até o fim do desenvolvimento ou se conservar por toda a vida, sem a finalidade da alimentação" (1901/1905, 2016, p. 82/83), uma vez que na busca pelo prazer, o bebê encontra satisfação sugando ritmicamente. Para o autor, posteriormente, quando o bebê descobre o ato de mastigar os alimentos, é visto como algo de valor menor, tanto que, mais tarde, quando adulta, a pessoa irá buscar uma parte semelhante de prazer, os lábios de uma outra pessoa. Freud explica também que aqueles bebês que apreciavam o ato de chupar de maneira exagerada, e foram de certa forma

reprimidos, poderão levar consigo para a vida motivo para beber e fumar. Caso ocorra repressão na época da infância, algumas pessoas poderão também vir a sentir nojo de alimento ou produzirem vômitos.

De 2 a 4 anos, a criança descobre a zona anal. É uma fase em que a criança controla os esfíncteres e a bexiga; a criança também sente prazer em reter as fezes e precisa controlar, até chegar ao ponto ideal (de prazer). É um dos primeiros conflitos que a criança atravessa. Para ela, é prazeroso evacuar, e é prazeroso reter as fezes também. Ela é elogiada pelos adultos quando controla a evacuação, mas pode também querer reter as fezes para chamar a atenção. Ela entende que precisa ir ao banheiro e que fezes sejam algo sujo, por isso entra em conflito quanto ao porquê recebe elogio, se as fezes são indesejadas. De acordo com Freud (1901/1905, 2016):

O conteúdo intestinal, sendo um corpo que estimula uma área de mucosa sexualmente sensível, age como precursor de outro órgão que deve entrar em ação somente após a infância, mas tem outros significados importantes para o bebê. É claramente tratado como uma parte do próprio corpo, constitui o primeiro "presente": através da liberação ou da retenção dele, o pequeno ser pode exprimir docilidade ou desobediência ante as pessoas ao seu redor (p. 92).

Depois a criança se depara com a fase fálica, a partir de 4 anos, quando ela se dá conta de que tem um pênis ou que lhe falta um. O menino experimenta a ansiedade da castração, que é o medo de perder o pênis, porque ele acredita que a menina já perdeu e que seu pai lhe enxerga como um rival. Começa a sentir ciúmes da atenção que os pais dão um ao outro, e que ele está, de certa forma, excluído dessa relação. Esse momento é chamado, na teoria psicanalítica, complexo de Édipo. No complexo de Édipo, o menino sente inveja de seu pai porque o pai tem a mãe para si. Então ele sente inveja e raiva do pai, e desejo, em fantasia, de matar o pai. O movimento do amadurecimento ocorre quando esse menino para de sentir

inveja do pai e deixa de desejar matar o pai, e toma o pai como um referencial, e não mais como um rival. A essa altura, ele entende que, já que ele quer a mãe e o pai tem a mãe, ele toma o pai como uma referência, e decide que também terá uma mulher como a mãe dele. Com a menina ocorre algo semelhante, porque ela ama a mãe, mas acredita que perdeu o pênis por culpa da mãe, então ela passa a admirar e a desejar o pai. Daí decorre a fantasia de que, se tiver um filho com o pai, irá compensar a perda do pênis. A menina não vivencia a ansiedade de castração, mas sim a "inveja do pênis" (Freud, 1901/1905, 2016, p. 104).

Isso ocorre no desenvolvimento infantil, observar-se em si mesmo e transformar a inveja em admiração. Tomar o outro como um estímulo para o crescimento, é dizer não ao seu ego, e perceber seu engano, e entender o caminho desejável. Nesse momento, ocorre a dissolução do Complexo de Édipo. Segundo Freud (1901/1905, 2016), a ansiedade de castração, o amor, o temor em relação aos pais, e o desejo pela mãe nunca serão resolvidos por completo, então são recalcados. Ainda na infância, todo esse complexo vai para o inconsciente, essa repressão é uma das primeiras tarefas do superego, o herdeiro do complexo de Édipo, segundo Freud.

Após os 5 anos de idade, a maior parte das crianças se voltam para atividades escolares, brincadeiras e para seus amigos. Entre 5 anos e o início da puberdade, aos 12 anos, ocorre a fase de latência. Nesse período, os desejos sexuais são reprimidos pelo superego, os anseios sexuais são interrompidos; também ocorrem a vergonha, a moralidade e a repulsa. Depois, no início da puberdade, inicia-se a fase genital, quando o desejo sexual se torna adulto, a libido retorna aos órgãos genitais, e os adolescentes buscam formas de satisfazer suas necessidades eróticas. Sentimentos edípianos que não tenham sido resolvidos na fase fálica, podem retornar e assombrar a vida de adolescentes na fase genital, que pode ser vivida de forma turbulenta. Segundo Freud, todos os indivíduos que progridem por essas fases de desenvolvimento, resolvendo seus conflitos de maneira satisfatória, serão adultos

emocionalmente saudáveis. A fixação ocorre quando alguém não consegue avançar de uma fase para outra, o que pode levar a comportamentos exagerados em momentos futuros.

Enquanto a teoria freudiana traz essa visão ampla da sexualidade, relacionada a um programa de desenvolvimento, passando por todas essas fases, de maneira bastante natural, pensando a sexualidade como um processo, para Lacan (1964, 1985), tudo isso estaria acontecendo na mesma época, só que tudo teria relação do sujeito com o grande Outro, que não precisaria ser necessariamente a mãe, mas sim qualquer pessoa que ocupe essa posição determinante na vida do bebê; pois, do contrário, sem o grande Outro, o bebê morreria, por não conseguir cuidar de si próprio. Na teoria lacaniana, a criança imagina ser o objeto, chamado de falo na psicanálise, que faz esse grande Outro muito feliz, por ser o alvo da atenção dele o tempo todo. No entanto, chega o momento em que esse grande Outro não dá aquela mesma atenção de antes apenas para o bebê, porque existem outros interesses em sua vida, e isso é natural que ocorra, só que o bebê vai tentar satisfazer esse grande Outro sempre.

Por perceber que o grande Outro está sempre procurando algo distante dele, o bebê sente como se fosse uma trilha a ser seguida, que Lacan (1964, 1985) denominou na psicanálise como sendo o pai simbólico, o nome do pai, que também não é uma pessoa de carne e osso, mas sim um lugar, sempre procurado pelo grande Outro e que o bebê tenta descobrir o que é para satisfazer plenamente. Então, para Lacan, não existe a pulsão genital naturalmente como dizia Freud, porque o que existe é uma pulsão que se manifesta, mas está sempre em contato com o Outro. A forma como a pessoa vai lidar com tudo isso vai depender

da relação do sujeito com o grande Outro, aquilo que já estava estabelecido antes da criança chegar ao mundo, o contexto sociocultural, as palavras que lhe foram ditas.

A infância para Melanie Klein

Entre os psicanalistas "pós-freudianos", Melanie Klein sempre despontou como uma das mais citadas, inclusive desde as décadas de 1950 e 1960, os institutos de formação de psicanálise incluem o pensamento kleiniano como um de seus pilares (Cintra & Figueiredo, 2020). Ela não fez uma faculdade, sentiu-se muito rejeitada pelo pai e depositou em seu irmão a esperança de sentir-se acolhida; casou-se muito nova e teve um casamento bastante abusivo. Dizem esses autores que a psicanálise não foi para Klein apenas uma experiência intelectual, mas uma cura pessoal, "salvou-a da depressão, da inveja, da raiva e da mediocridade, salvou-a do casamento desastroso" (Cintra & Figueiredo, 2020, p. 30). Ela publicou a técnica de análise para crianças pequenas, e se confrontou com Anna Freud sobre as suas ideias quanto à clínica de criança, estava determinada a explorar o inconsciente infantil. Ela foi aceita pela sociedade britânica de Psicanálise, onde foi possível realizar os seus trabalhos.

Segundo Cintra & Figueiredo (2020), Melanie Klein formulou uma teoria que abriu novos horizontes no campo psicanalítico para a criança. Ela entendia que as brincadeiras poderiam ser usadas no lugar da associação livre, técnica criada por Freud, para os adultos que foram seus pacientes. Klein dizia que a criança poderia se expressar pela brincadeira. Ela percebeu camadas profundas no psiquismo e que as crianças expressavam momentos da época em que estavam no colo. Ela descobriu que, nos primeiros anos da vida, o bebê é só um organismo dotado de dois impulsos, o de vida e o de morte. Apesar da monotonia externa de apenas mamar e dormir, num primeiro momento, o bebê vai fantasiar que aquele seio é uma entidade mágica e perfeita, que aparece para ele ficar feliz. Já quando a mãe demora para

atender suas necessidades, o seio é sentido como um objeto mau que ele precisa atacar, então ele sente ódio. Como o ego não é forte para dar conta do ódio, ele projeta o ódio nesse objeto, num processo de identificação projetiva, ele se sente perseguido e odiado pelo objeto. É uma versão imaginária sobre o seio materno, que se torna alvo da agressividade; são fantasias do bebê. Assim, Melanie Klein faz menção a uma relação objetal com o objeto. Como exposto pelos autores mencionados, para Klein, a criança desenvolve seu aparelho psíquico com base na frustração, de 0 a 6 meses, momento em que se manifesta a posição esquizoparanoide, no sentido de divisão, com fantasias de que o seio vai querer atacá-lo, o que dá origem à ansiedade paranoide, persecutória. Com essa identificação projetiva, há a projeção de amor e ódio.

Depois, por volta dos 6 meses, o bebê entra na posição depressiva, ele sente que o seio bom e o seio mau são a mesma pessoa, que são aspectos da mãe, que ora o alimenta e ora o frustra. Enquanto Freud falava do sentimento de culpa no complexo de Édipo, Melanie Klein aborda o sentimento de culpa nesse momento de projeção, de destruição do objeto do seu amor; ou seja, ocorre o "ímpeto de repará-lo por amor" (Cintra & Figueiredo, 2020, p. 81). O bebê passa a perceber que o mundo é mais complexo do que ele imaginava. Comentam esses autores: "Nesses momentos, é muito frequente que as crianças façam desenhos, queiram colar e consertar os brinquedos quebrados e expressem com toda a clareza a aspiração ao bem-estar e à saúde das pessoas que amam" (p. 81).

E a criança tolera o sentimento da culpa porque o seu ego já está mais fortalecido nesse momento. É possível que a criança, mesmo depois de estar na posição depressiva, possa regressar à posição esquizoparanoide, sentindo-se perseguida e oprimida pela realidade.

São posições que se apresentam como condições subjetivas, que podem surgir e oscilar em momentos diferentes da vida.

A infância segundo as concepções de Donald Woods Winnicott

Donald Woods Winnicott foi um psicanalista inglês e também pediatra, o que fez com que ele tivesse uma visão diferente da visão de Freud. Ele teve acesso a fenômenos aos quais Freud não teve por que, enquanto Freud teve sua experiência clínica com adultos neuróticos, Winnicott (1971, 2021) lidou com os bebês e com as pessoas que acompanhavam os bebês, geralmente a mãe. Ele focou bastante naquilo que acontecia nos primeiros meses de vida. Winnicott não teve um olhar tanto para o desenvolvimento sexual do bebê, mas sim para um impacto da relação do bebê para com a mãe, uma relação dual. Ele entendeu a importância dos estágios mencionados por Freud e do complexo de Édipo; porém, ele se ateve a certas conquistas, que entendeu serem as bases para que a criança pudesse vivenciar esses estágios psicosssexuais. Para Winnicott (1971, 2021), algumas crianças, nesses primeiros meses, não desenvolvem condições subjetivas mínimas, que são muito problematizadas na experiência dos psicóticos, como o sentimento de ser uma pessoa inteira, integrada, de saber que não está despedaçada, de ter um corpo próprio, de estar inserido na realidade, de entender que ela existe, e saber que o real pode ser transformado.

Então, Winnicott (1971, 2021) entendia, em relação à pulsão de morte, conceito trazido por Freud, como uma tendência à autodestruição, que poderia ser visto na vida da criança como uma defesa. Por exemplo, se pessoas significativas da vida da criança não a acolheram de maneira adequada, a criança pode ter a necessidade de se auto proteger; então, o objetivo final não seria a autodestruição, mas sim a defesa, só que quando a pessoa tenta se defender, acaba se prejudicando. Para Freud, por tratar de adultos, era mais razoável que ele tivesse o entendimento relacionado à autodestruição apenas com pessoas que se sabotam e se

prejudicam, o que Winnicott já viu de forma diferente, porque ele não entendia que isso pudesse ser natural da criança, querer se autodestruir. Ao observar os bebês, Winnicott via um desejo de crescimento, de realização e de amadurecimento, e uma experiência de vivacidade, de vida. No entanto, para Winnicott, para que isso pudesse existir, seria necessário um ambiente facilitador, acolhedor, que pudesse dar sustentação ao bebê. Esse ambiente é crucial na infância, mas também é muito importante para a vida adulta, porque muitas pessoas adotam estratégias autodestrutivas, do ponto de vista social, porque reagem a uma hostilidade do ambiente. Às vezes, uma criança se torna agressiva na escola, quando já crescida, porque vive em algum ambiente hostil; às vezes, a criança está em um ambiente ruim, que faz com que ela se defenda dessa forma. Um comportamento agressivo pode estar relacionado à convivência familiar.

Assim, Winnicott fala muito da importância do ambiente, que para ele é o mais importante, e não necessariamente o que está dentro da mente da criança, como pensava Freud, apesar de também não negligenciar essa questão. Existe muita diferença de ser criado em um ambiente hostil e negligente, para um ambiente facilitador, saudável e acolhedor. Ele complementa a teoria psicanalítica nesse aspecto, são pais suficientemente bons ou pais que prejudicam a vida da criança. Esse impacto interfere demais no desenvolvimento infantil.

Para Winnicott (1971, 2021), não precisa existir a perfeição, mas sim a capacidade de acolher essa tendência inata, rumo ao amadurecimento que vem da criança. Ele elimina a pulsão de vida e de morte, e a interrupção do desenvolvimento. Ele cria a mãe suficientemente boa, também compreendida como ambiente suficientemente bom; ele diz que

mãe-bebê é uma unidade composta, não existe mãe sem bebê, e não existe bebê sem mãe.

Esse autor afirmou que:

Para que os bebês se convertam, finalmente, em adultos saudáveis, em indivíduos independentes, mas socialmente preocupados, dependem totalmente de que lhes seja dado um bom princípio, o qual está assegurado, na natureza, pela existência de um vínculo entre a mãe e o seu bebê: amor é o nome desse vínculo. Portanto, se você ama o seu filhinho, ele estará recebendo um bom princípio (p. 17).

O amadurecimento de forma plena somente ocorre se o ambiente em torno da criança favorecer esse processo. Do contrário, o bebê terá que reagir ao ambiente, para essa falha, por exemplo, quando há uma negligência, e o seio não vem, ou por uma intrusão, ambiente invasivo, fora do ritmo da criança, quando uma mãe amamenta o filho quando ela quer, e não no momento que a criança precisa. Nesse momento, o bebê tende a desenvolver um falso *self*, e não o seu verdadeiro *self* com a presença da mãe suficientemente boa. O ideal é que o bebê prossiga sem perceber a presença do ambiente, e não seja obrigado a notar esse ambiente, para criar uma carapaça. Quando tudo ocorre com harmonia e naturalidade, há o *holding* e o *handling*, ou seja, receber as angústias do bebê e devolver com o sentimento de acolhimento, integração da psique. Se a mãe não for capaz de disponibilizar esse *holding* e *handling*, se for violenta e abrupta, haverá interrupção no desenvolvimento, e aí o bebê pode desenvolver uma estrutura psicótica. Deverá viver o que não viveu, viver essa interrupção.

Os sentimentos da Infância

Na clínica psicanalítica, não basta o paciente levar as dores e os sintomas, mas, especialmente, os seus pensamentos e sentimentos. Saber reconhecer o próprio sentimento

nem sempre é uma tarefa simples. Algumas pessoas se tornam adultos e não conseguem estabelecer uma boa comunicação exatamente por não perceberem os seus sentimentos, tanto em relação ao outro, como em face de situações e locais em que se encontra. Adultos que reconhecem suas emoções e seus sentimentos, que conseguem se posicionar com segurança, tanto na vida profissional como nas suas relações pessoais, muito provavelmente foram crianças que tiveram a oportunidade de desenvolver com mais saúde o lado emocional. Crianças que têm a oportunidade de entender como estão se sentindo e quais sentimentos são despertados nos momentos das brincadeiras, das leituras de histórias e, especialmente, nos ambientes familiar e escolar, serão crianças provavelmente mais sábias e emocionalmente saudáveis.

É fundamental que a criança possa nomear os momentos vividos, dizer como se sente em determinada situação, ou como se sentiu por algo que já ocorreu. E isso vem se tornando mais visível com o passar do tempo. Atualmente, existe grande preocupação com a infância, em relação à educação e a práticas incentivadoras de um pleno desenvolvimento intelectual e emocional. Nas últimas décadas, muitas escolas estão se aperfeiçoando, para que possam proporcionar às crianças maior qualidade na alfabetização e no ensino fundamental, com trabalhos escritos, pinturas e elaboração de projetos onde se trabalham sentimentos.

Na literatura, existem inúmeros livros voltados para o reconhecimento de sentimentos, para o público infantil, como por exemplo o livro "Extraordinário", que conta a história de Auggie Pullman, um menino que sofre da síndrome de Treacher Collins, que causa deformação facial. Na obra trabalham-se sentimentos como a amizade e o amor, e há uma problematização da prática do *bullying*. Outro exemplo é a coleção de livros de Harry Potter, que conta a história de um menino, órfão e criado pelos tios, que descobre ser um bruxo no aniversário de 11 anos. Nesse livro, são abordadas quatro casas, de uma escola chamada Hogwarts, em que cada casa traz à imaginação e curiosidade das crianças de saberem em qual

casa estariam incluídas. A Grifinória é formada por estudantes corajosos, aventureiros e leais, mas que, às vezes, se comportam de maneira imprudente nos atos de bravura, e um pouco teimosos; a casa Lufa-lufa é formada por alunos bastante receptivos aos demais, honestos e pacientes. No entanto, muitas vezes são dependentes de outras pessoas e excessivamente ingênuos; os estudantes que moram na Corvinal são bastante inteligentes, sábios e criativos, por outro lado, um pouco frios e insensíveis; por fim, a casa Sonserina é formada por pessoas ambiciosas e que buscam a grandeza e podem se tornar um pouco egoístas. O aspecto interessante dessa obra é que as crianças se dão conta de que possuem qualidades e defeitos, e que tudo isso deve ser observado, identificado e trabalhado.

No cinema, já foram produzidos maravilhosos filmes e desenhos para identificação das emoções, por parte das crianças, como por exemplo o filme "Divertida Mente", que trabalha as emoções de Riley, uma criança de 11 anos de idade, que está de mudança para outra cidade. Nesse filme, são apresentadas emoções como tristeza, raiva, alegria, medo e nojo, em um contexto em que a criança passa por mudança de rotina e novidades em sua vida. Uma forma singular e especial de fazer com que as crianças possam perceber suas emoções e sentimentos, em diversos contextos de entretenimento, é por meio dos contos de fadas. Os contos de fadas se mostram úteis para a formação da psique infantil. No livro "A Psicanálise dos Contos de Fadas", Bruno Bettelheim (2018) enfatiza que:

Hoje, como no passado, a tarefa mais importante e também a mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. Muitas experiências de crescimento são necessárias para se chegar a isso. A criança, à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor; com isso, torna-se mais capaz de entender os outros e, eventualmente, pode se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa (p. 9/10).

À luz dessas considerações, o presente estudo procurou tratar sobre a importância de identificação e reconhecimento dos sentimentos, por parte das crianças. O meio utilizado para o alcance desse objetivo foi a contação da história *Alice no País das Maravilhas*, em uma versão traduzida, realizada a partir da mediação da pesquisadora assistente. A obra *Alice no País das Maravilhas* foi escrita por Charles L. Dogson (1832-1898). Ele nasceu em Cheshire, um condado inglês, e sempre foi um aluno muito dedicado à matemática. Ele conquistou muitos prêmios e estudou no *ChristChurch*, em Oxford, onde posteriormente foi professor de matemática por décadas. Para a assinatura desse livro, Dogson usou o pseudônimo Lewis Carroll. O livro *Alice no País das Maravilhas* foi escolhido como ponto de partida para esta pesquisa, por se tratar de uma verdadeira viagem por diversos sentimentos que podem brotar de uma criança. Ler *Alice* é uma oportunidade de crescimento. Uma leitura atenta dessa história pode contribuir para a auto percepção, como para o autoconhecimento. A tradutora da edição aqui utilizada, Marcia Heloísa (2019), afirma que:

Alice é como a concha que encostamos na orelha para ouvir o barulho do mar. Sua forma é concreta e o deleite sensorial do toque do nácar na pele ultrasensível nos faz acreditar que se trata de uma experiência palpável, da qual podemos extrair algo mais real do que a ilusão metafísica da madrepérola (p. 13).

Na obra *Alice no País das Maravilhas*, Carroll faz a criança mergulhar em um mundo de fantasias, e é possível perceber uma oportunidade para reflexões, não apenas em face de aspectos psicológicos, mas também filosóficos e com muitas características da lógica. Inclusive, a partir de considerações da obra de Lewis Carroll, as autoras, Dorta e Vilela

(2010), pesquisaram a respeito de como desenvolver o raciocínio lógico, com uma exploração da linguagem simbólica. Essas autoras destacaram que:

Esse recurso de alternar características que são da lógica e as que não são possibilita uma visão complementar a apresentações sistemáticas e diretas, exclusivamente afirmativa do assunto. Para o educador matemático, é de grande valor conhecer os limites e as possibilidades do pensamento lógico dentro da linguagem humana, pois é inerente à prática do professor disciplinar o pensamento do aluno (p. 636).

Dorta e Vilela (2010, p. 649) enfatizam que "a criança deve ser considerada um ser completo e não mais, como já se acreditou, um adulto pequeno, em crescimento". Nesse artigo, Dorta e Vilela (2010) desenvolvem uma discussão centrada nos três princípios da lógica: o da identidade, o da não contradição e da forma lógica, e o do terceiro excluído, e trazem como objetivo realçar que o desenvolvimento do raciocínio lógico da criança deve ser considerado no contexto de sua formação integral, da mesma forma que o desenvolvimento de aspectos sociais, culturais, psicológicos, físicos e emocionais. Então elas citam alguns trechos do livro onde pode ser possível observar o princípio da identidade, quando a personagem Alice muda por várias vezes de tamanho, e é possível imaginar como nos vemos no mundo, às vezes muito pequenos e, às vezes, maiores e como trabalhar a nossa subjetividade. Quanto ao princípio da não contradição e da forma lógica, as autoras citam alguns trechos que trabalham a valorização da forma e não do conteúdo, no sentido de que a validade de um argumento ou silogismo não depende da verdade ou da falsidade da premissa. Por fim, também apresentam trechos do livro em relação ao princípio do terceiro excluído, quando, por exemplo, o prisioneiro nega que escreveu a carta e o rei usa uma argumentação para acusá-lo, utilizando-se de proposições com a partícula "ou".

Dorta e Vilela (2010) destacaram que não responder de maneira lógica não significa que a criança tenha algum problema cognitivo, mas que ainda talvez não tenha aprendido. O objetivo do artigo foi o de realçar que o raciocínio lógico da criança deve ser considerado no contexto de sua formação integral, apreciado tanto quanto o desenvolvimento de aspectos sociais, culturais, psicológicos, físicos e emocionais. Além disso, essas autoras concluíram que o artigo traz grande potencial para professores ou futuros professores, tanto de matemática quanto das séries iniciais do ensino fundamental e da educação infantil, por despertar o pensamento filosófico e questões sobre temas que parecem óbvios, além de estimular um trabalho educacional consciente com o raciocínio lógico, exercido conjuntamente com a criatividade e a imaginação da criança.

Objetivos

Problema de Pesquisa

O interesse em pesquisar sobre o reconhecimento dos sentimentos, por parte das crianças, surgiu ao se perceber o incremento atual de sintomas de ansiedade e estresse na infância, inclusive no ambiente escolar. De acordo como Vianna, Campos e Fernandez (2009), os transtornos de ansiedade na infância e adolescência são reconhecidos como entidades patológicas em recentes estudos epidemiológicos, que trazem importantes prejuízos no funcionamento normal do indivíduo. Vianna, Campos e Fernandez (2009) comentam que, quando os transtornos de ansiedade estão presentes na infância ou na adolescência, existe a possibilidade do progressivo agravamento da condição mórbida ao longo da vida.

Atualmente, também há um elevado número de suicídios entre os adolescentes. Em um estudo feito por Borges e Werlang (2006), em que foram utilizados uma ficha de dados sociodemográficos, Escala de Ideação Suicida de Beck, Inventário de Depressão de Beck e Escala de Desesperança de Beck, foi constatado que da população geral, da cidade de Porto

Alegre, com idades entre quinze e dezenove anos, dos 526 adolescentes da amostra, 36% apresentaram ideação suicida. Dentro desse grupo, 36% apresentaram sintomas de depressão e 28,6% sintomas de desesperança, moderada e/ou grave.

Então, mostra-se importante que as pessoas possam identificar suas emoções e sentimentos, e consigam apontar lembranças e situações que contribuem para a ocorrência de determinados comportamentos. Trabalhar as frustrações, a rejeição, a perda, os limites que são impostos, a sinceridade, o saber dizer "não" em determinadas situações, e a forma como se posicionar diante de seus interesses e vontades, mostra-se fundamental, dentro de uma sociedade atual tão exigente e com muitos compromissos, obrigações e expectativas sobre o desempenho das pessoas. Muitas vezes, uma criança que não teve a oportunidade de desenvolver de forma plena o lado emocional, poderá se tornar um adulto egoísta, autoritário, exigente e sem paciência com as pessoas, ou até um adulto que não conhece a si próprio, distante de suas reais necessidades e muito preocupado com terceiros, e não com a própria vida.

Poder olhar para si, desde a infância, observando suas qualidades, potenciais e defeitos, e verificando o que pode ser feito para estar melhor a cada dia, comparando-se apenas consigo próprio, e não com as outras pessoas, é uma forma de crescimento e amadurecimento, que só irá contribuir para o autoconhecimento e a percepção do que é melhor para si. Dessa forma, impõe-se uma questão: como será que as crianças lidam com

aquilo que não conseguem compreender sobre as circunstâncias e sobre si mesmas? Foi o que este trabalho buscou investigar.

Objetivo Geral

Compreender a importância de as crianças perceberem e identificarem as suas emoções e os seus sentimentos, especialmente quando estiverem nos ambientes escolar e familiar, ou participando de leituras de histórias e brincadeiras.

Objetivos Específicos

- Compreender como as crianças interpretam a história *Alice no País das Maravilhas*, a partir de leitura mediada feita pela pesquisadora assistente, e dos questionamentos realizados a partir da aplicação das técnicas de pesquisa;

- Analisar as manifestações dos participantes da pesquisa e refletir sobre as suas emoções e os seus sentimentos, a partir do conto *Alice no País das Maravilhas*, e do questionamento sobre os apontamentos indicados.

Justificativa

Este trabalho tem relevância para a ciência da Psicologia, por enfatizar a importância da compreensão acerca dos aspectos emocionais infantis e das percepções das crianças sobre suas emoções e seus sentimentos, para que possam se expressar, à sua maneira, e com isso encontrarem melhor qualidade de vida emocional. Também é relevante para professores e futuros professores do ensino fundamental, para que compreendam e valorizem as falas e percepções das crianças, tanto no decorrer de leituras infantis como durante o aprendizado, dentro do ambiente escolar. Este estudo também traz luz à importância de a criança conviver melhor nos ambientes que frequenta, e que possa manifestar as suas vontades e desejos, nomeando o que sente, e se sente bem ou mal em determinado lugar e em quais

companhias prefere estar, bem como aprender a lidar com frustrações, quando algo não pode ser da maneira que ela quer.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido a partir de um enfoque qualitativo, e com base no referencial teórico psicanalítico.

Na abordagem qualitativa, o objetivo é a compreensão dos fenômenos que nos propomos a estudar; ou seja, foi levada em consideração a fala dos participantes e a manifestação de seus sentimentos. Segundo Gondim (2002), “a abordagem qualitativa está comprometida com a compreensão e o entendimento do fenômeno inserido em um contexto particular” (Gondim, 2002, p. 158).

Minayo (2012) ressalta que na abordagem qualitativa é preciso buscar compreender o outro levando em conta a singularidade do indivíduo; por outro lado, é preciso considerar que a experiência vivida pelo sujeito é perpassada pela história coletiva presente no contexto cultural ao qual ele está inserido. Prossegue Minayo (2012), destacando a importância da objetivação na pesquisa qualitativa; ou seja, é necessário reconhecer a complexidade do objeto estudado, ao mesmo tempo, são estabelecidas relações entre conceitos e teorias relevantes com o tema estudado, além de técnicas adequadas para coleta de dados com uma análise específica e contextualizada do material coletado. Para a autora, primar pela objetivação visa afastar possíveis juízos valorativos que possam enviesar e contaminar a pesquisa. Assim sendo, a utilização de métodos e técnicas adequadas permite que o conhecimento seja produzido de maneira aceitável e, então, possa ser reconhecido junto à comunidade científica.

Com base nessas considerações, nesta pesquisa foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, a fim de favorecer a livre manifestação e expressão dos pensamentos e

sentimentos que pudessem emergir, buscando-se entender os fenômenos a partir dos símbolos e significados atribuídos às falas produzidas pelos participantes, durante a mediação da leitura do livro de Lewis Carroll. Como procedimento para a coleta de dados decidiu-se pela utilização da técnica do Grupo Focal (Gui, 2003; Minayo 2012).

Participantes

Foram convidados para participar desta pesquisa 5 (cinco) crianças, de ambos os sexos, na faixa etária de 7 a 9 anos, do Ensino Fundamental, de uma escola particular, Colégio Santa Rosa, Brasília-DF. Os participantes foram selecionados a partir de interação com a direção da instituição, e anuência dos respectivos responsáveis, em escolha por conveniência, dentre os estudantes do turno integral da referida escola. No período da manhã, as crianças participam das aulas didáticas e, logo após o almoço, era o horário da leitura feita pela pesquisadora, antes de as crianças iniciarem a atividade das tarefas escolares. Durante os encontros, as crianças e a pesquisadora sentaram em círculo, em uma sala separada, às vezes em cadeiras e às vezes no chão, em um tapete de borracha colorido.

Instrumentos

Termo de Aceite Institucional

O termo de Aceite Institucional (Anexo 1) foi lido para a Diretoria / Coordenação do Ensino Fundamental I, do Colégio Santa Rosa, Brasília-DF, para que a instituição pudesse ter a possibilidade de autorizar ou não a realização da pesquisa em suas instalações. Nesse documento, foram apresentados os objetivos do estudo e fornecidas as explicações necessárias sobre os procedimentos e materiais a serem utilizados. Também foi comunicado,

na leitura do termo, sobre a necessidade de escolha, para a participação no estudo, de 5 (cinco) alunos do Ensino Fundamental I.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2) apresenta os objetivos da pesquisa e os procedimentos a serem adotados. Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética, e antes do início da aplicação das técnicas de pesquisa, esse instrumento foi lido pela pesquisadora assistente e assinado pelo responsável de cada participante. Foi informado que a pesquisa seria feita no primeiro semestre do ano de 2022, durante os meses de março e abril, e dentro do Colégio Santa Rosa, Brasília-DF, local onde estudam os participantes, e que os responsáveis poderiam desistir da participação de seu filho a qualquer momento durante a realização da pesquisa, sem quaisquer prejuízos em função dessa desistência, caso tivessem interesse.

Termo de Assentimento - TA

Após a assinatura do TCLE pelos responsáveis, o Termo de Assentimento (Anexo 3) foi lido pela pesquisadora assistente para as crianças, no momento do primeiro encontro para que elas dissessem se teriam o interesse em participar da leitura do livro naquele momento. Esse instrumento foi assinado por cada criança, antes do início da leitura, e foi informado que ela poderia desistir da participação, a qualquer momento, caso desejasse.

Roteiro do Grupo Focal

Segundo Trad (2009), Grupo Focal é uma técnica de pesquisa qualitativa que coleta informações por meio das interações grupais. Kitzinger, *apud* Trad (2009), assevera que entrevista com Grupo Focal se baseia em dois pontos: comunicação e interação, e tem como objetivo reunir informações de um grupo de participantes, previamente selecionados, sobre

um tema específico, a fim de colher informações que permitam compreender as percepções, as crenças e atitudes sobre o tema em questão.

No mesmo sentido, Aschidamini e Saupe (2004) afirmam que o objeto de estudo de um Grupo Focal está na interação entre os participantes e o pesquisador e que, a partir das discussões propostas sobre o tema, e com foco em tópicos específicos e diretivos, “tem por objetivo gerar uma gama de respostas e formular hipóteses, e não necessariamente chegar a um discurso conclusivo sobre as questões pesquisadas” (Aschidamini e Saupe, 2004, p. 10).

Ainda, para Morgan (citado por Gui, 2003), a essência de um Grupo Focal é a interação grupal, por meio da qual serão produzidos dados e *insights* que seriam menos acessíveis. Ademais, outra vantagem do Grupo Focal reside na oportunidade de se observar uma grande quantidade de interação sobre um determinado tema em um período limitado. Urge ressaltar que, ao se utilizar um Grupo Focal, não se pretende um consenso entre os participantes acerca do tema abordado, mas sim que haja uma pluralidade de ideias. (Gui, 2003).

No mesmo sentido, Backes et al (2011) afirmam que a utilização de um Grupo Focal aumenta a possibilidade de acesso às informações, uma vez que fomenta e cria um espaço de discussão e trocas de experiências. Com isso, prosseguem os autores, os temas trabalhados tendem a ser mais problematizados, na medida em que permitem aos participantes emitirem suas opiniões, mas também ouvir outras opiniões, enriquecendo a discussão e abrindo possibilidades para o surgimento de novos sentidos sobre um tema de interesse comum entre os participantes.

À luz dessas considerações, a presente pesquisa, com a utilização da técnica do grupo focal, buscou compreender as emoções e os sentimentos surgidos a partir da leitura do livro "*Alice no País das Maravilhas*" e das respostas e discussões subsequentes entre os

participantes. Dessa forma, foram analisados os comentários e as respostas fornecidas às perguntas sugeridas, conforme roteiro previamente estabelecido (Anexo 4).

Livro Alice no País das Maravilhas

Esta obra, de autoria de Lewis Carroll, edição traduzida pela Editora DarkSide, em 2019, contendo um total de 117 páginas, foi lida para os participantes do Grupo Focal. A leitura foi feita em 5 encontros com as crianças, nos meses de março e abril de 2022. Nos dois primeiros encontros foram lidas 30 páginas; no terceiro encontro foram lidas 17 páginas; no quarto encontro foram lidas 18 páginas e, no quinto e último encontro foram lidas 22 páginas. A síntese das respostas obtidas em cada uma das categorias pesquisadas está descrita no Anexo 5.

Recursos Materiais

Durante a aplicação da técnica do grupo focal, foram utilizadas folhas de papel A4, brancas, uma caneta esferográfica e lápis de cor. Esses materiais foram entregues para o caso de as crianças manifestarem interesse, durante a leitura, em escrever ou fazer algum desenho.

Procedimentos

Considerações éticas

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília, conforme Resolução 466/2021 do Conselho Nacional de Saúde, tendo recebido o número de CAAE 56051322.5.0000.0023 (Anexo 6).

Com base nos princípios éticos e técnicos, os participantes (e seus responsáveis) foram orientados sobre os objetivos do estudo e informados quanto ao sigilo e ao anonimato que seriam preservados. Os responsáveis dos participantes selecionados assinaram o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes do início do processo de coleta de dados. Foi esclarecida a possibilidade de interrupção de sua participação a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos a partir dela. Foi comunicado aos responsáveis que, no caso da identificação de sinais sugestivos de sofrimento psíquico (identificados ao longo da realização do processo), eles seriam informados e orientados acerca dos encaminhamentos para o suporte psicológico necessário.

Coleta de dados

Os participantes foram contactados, inicialmente, por meio de sua professora, junto com a pesquisadora assistente. Em seguida, no primeiro encontro, foram explicados os objetivos da pesquisa e foi entregue o Termo de Assentimento para eles. Após assinatura desse documento pelos participantes, foram combinados com esses e a professora os dias e horários para a leitura do livro *Alice no País das Maravilhas*. Foram feitos cinco encontros para a leitura, em uma sala de aula designada pela professora das crianças. Durante a leitura, as crianças e a pesquisadora se sentaram em cadeiras, ou em tapete, em um pequeno círculo. Foi realizada a gravação do procedimento apenas em áudio. A pesquisadora distribuiu para as crianças uma folha A4, em branco, e algumas unidades de lápis de cor, para caso elas quisessem fazer alguma anotação ou desenho, durante a leitura e as perguntas do roteiro de grupo focal.

Análise de dados

Segundo Taquette (2016), a maioria dos dados de pesquisa qualitativa são textuais e a finalidade da análise é compreender, confirmar ou não as questões da pesquisa e o problema a ser investigado. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, em que os participantes seriam

observados em interação durante a leitura do livro *Alice no País das Maravilhas*, foi utilizado o método de análise de conteúdo. Dessa forma, a análise de conteúdo foi realizada a partir das informações registradas pela pesquisadora, durante as sessões de leitura do livro.

Conforme Bardin (2011), foi seguida a primeira fase, que é a da organização. Todo o material coletado durante as leituras, com as falas e observações feitas pelos participantes, foi reunido e organizado. Não houve nenhuma interrupção ou desistência, portanto somente foram descartadas informações que não se mostraram importantes ou relevantes para responder o problema da pesquisa.

Em seguida, Bardin (2011) menciona a fase da codificação, como sendo a segunda a ser realizada. Nessa fase, foi avaliada a unidade de registro, ou seja, quais os sentimentos que tenham sido descritos pelos participantes. Foi especificada também a unidade de contexto, onde estavam situados esses sentimentos e impressões. Essas unidades de registro, dentro de qual contexto, para que fosse possível avaliar a pertinência dessas passagens do livro que despertaram as unidades de registro nas crianças, juntamente com o aporte das teorias da psicanálise.

Por fim, essa autora cita a fase da categorização. Nesse momento, todo o material já separado foi reunido para análise e avaliação, com foco em como as crianças compreenderam e interpretaram a história *Alice no País das Maravilhas*, e numa discussão sobre as emoções e os sentimentos das crianças dentro desse contexto. Assim, foi possível realizar uma descrição objetiva, sistemática e qualitativa, com base no conteúdo obtido no grupo focal.

Resultados e Discussão

Neste trabalho, visando à preservação de sigilo em relação às cinco crianças que participaram do grupo focal, a pesquisadora utilizou nomes fictícios para os participantes. Para a escolha desses nomes, a pesquisadora se ateve, particularmente, ao modo como os

participantes interagiram no grupo focal. Ainda que tenham sido poucos encontros para falar sobre a personalidade, interesses, gostos e vontades dessas crianças, foi possível perceber um pouquinho sobre o modo de agir delas, carisma, atenção e a interação com a pesquisadora e com os demais participantes. Então, a partir de agora, as crianças serão identificadas por pseudônimos relativos aos nomes de alguns personagens da história *Alice no País das Maravilhas*. São eles: o Chapeleiro, a Rainha de Copas, a Duquesa, o Coelho e o Valete de Copas.

Ao final de cada encontro de leitura, a pesquisadora procedeu às perguntas propostas no Roteiro de Grupo Focal (Anexo 4). Para possibilitar uma melhor visualização do leitor, as respostas fornecidas pelas crianças estarão apresentadas em tabelas (Anexo 5). Conforme o referido roteiro, na primeira categoria, as perguntas estão relacionadas ao tema “Reconhecimento de si próprio”; na segunda categoria, as perguntas dizem respeito ao tema “Independência”; na terceira categoria, as perguntas fazem referência ao tema “Amor e Valorização”; e por fim, na última categoria, as perguntas abordam o “Aprendizado”.

Reconhecimento de si próprio

Inicialmente, para o tema da primeira categoria, “Reconhecimento de si próprio”, foi preciso fazer uma releitura do seguinte trecho do livro (Carroll, 2019): **“Poxa vida”, pensou Alice, “depois de uma queda dessas, rolar escada abaixo vai ser moleza para mim! O pessoal lá em casa vai me achar tão corajosa! Não vou mais me queixar nem se despencar do telhado!”** (p. 36)

As crianças foram questionadas sobre a pergunta “Por que Alice se sentiu corajosa durante a queda?” Essa pergunta trouxe um resultado muito interessante porque tanto o Chapeleiro como a Duquesa reconheceram o sentimento da coragem no sentido de a personagem ser vitoriosa ou poder se sair vitoriosa caso tivesse autoconfiança dentro de um

contexto de realidade. Ambos demonstraram ter noção da realidade, noção do tempo, e de que poderiam aprender com a experiência.

No início da vida, o bebê ainda não se percebe como uma pessoa inteira, dotada de tempo e espaço, as suas experiências são fragmentadas. E esse processo irá passar por três fases, de acordo com Winnicott (2000). A primeira fase, chamada de integração, na qual ocorre a integração das experiências no *self*. A integração será uma conquista do bebê, a partir da ajuda do seu ambiente inicial, a mãe. Ao chamar o bebê pelo nome, a mãe está unindo aqueles pedacinhos, ao abraçar e acariciar o bebê também. O modelo da clínica proposta por Winnicott é o modelo mãe-bebê. Isso é o *holding*, que já foi citado no início deste trabalho. O bebê sozinho não consegue se auto integrar pois, do contrário, estará sujeito ao desenvolvimento de uma psicose. A segunda fase, personalização, quando a pessoa consegue vivenciar-se no próprio corpo. Parece algo simples, mas essa experiência pode ser perdida. Na esquizofrenia, por exemplo, há a total desintegração, não há organização nenhuma. Então, a familiaridade não é algo inato do ser humano, é um processo de conquista, que poderá ou não ocorrer. A terceira fase, realização, será a da percepção do tempo, por exemplo. A vivência de saber que existe um mundo real fora do seu corpo, “eu e o mundo” estamos separados. No caso da experiência vivida na infância, pode-se ilustrar com este trecho da fala do Chapeleiro “porque ela nunca caiu de uma queda tão grande”.

A Duquesa trouxe também uma resposta muito relacionada à introjeção de normas e regras sociais na vida da criança, ou seja, a formação do superego, proveniente do complexo de Édipo, como pode ser observado neste trecho de sua fala: “porque a gente precisa ser corajosa”.

Como exposto no início do trabalho, para Freud (1930-1936, 2010), o sentimento de culpa não irá surgir apenas quando uma pessoa entender que fez algo incorreto, mas sim quando há o desejo de fazer algo, ainda que a ação não tenha sido praticada. Para a criança, o

mau será tudo aquilo que poderá contrariar seus pais, que irá fazer a criança se sentir ameaçada com a possível perda do amor de seus pais. Assim, as crianças irão crescer levando a convicção moral de seus pais para dentro delas, como se fosse uma exigência feita por eles, para que elas aceitem aquilo que eles acreditam ser o melhor para elas. Para Freud (1930-1936, 2010), nesse momento, ocorre o sentimento de desamparo, porque a criança se sente muito vulnerável, caso venha a perder esse amor, sendo o seu superego a interiorização dessa dimensão proibitiva e coercitiva dos pais.

Já a Rainha de Copas não usou expressamente a palavra “coragem”, porém trouxe esse sentimento de maneira implícita, porque ela comentou sobre o buraco ser fundo, e que a personagem ainda “caiu em pé”, como algo impactante e surpreendente. Assim, foi possível verificar que ela reconheceu também a coragem e a noção do equilíbrio da personagem. Nessa fala, percebe-se a fantasia retratada pela criança, o que é muito benéfico ao seu desenvolvimento, porque a criança precisa fantasiar e viver a infância de forma plena. Ter conhecimento dos problemas e dificuldades da vida muito cedo não é bom para a criança, pois fará com que ela amadureça cedo demais. Sobre essa questão, Winnicott (2000) faz menção à experiência de ilusão de onipotência, ou seja, "querer é poder". O bebê, em dado momento, acredita que criou o seio, e isso é importante, porque vai chegar o momento em que ele irá perceber que existe um mundo externo, e que não basta desejar para que as coisas aconteçam. Se o bebê passar pela fase de acreditar que ele criou a realidade, ele terá uma base sólida para acreditar que as coisas são possíveis. Do contrário, se a realidade se mostra dura muito cedo, se não existir o ambiente suficientemente bom, será muito triste para a criança, a vida começa a perder o sentido e a criança irá se adaptar àquilo que traz sofrimento e angústia. A criança precisa dessa ilusão inicial de onipotência para manter acesa a chama da criatividade, para que possa acreditar em coisas boas da vida (Winnicott, 2000). O modo como a criança se instala na realidade vai depender da maneira como a realidade foi a ela

apresentada, e o bebê no início da vida precisa ser poupado. A realidade externa tem freios e na fantasia tudo pode acontecer, e vai chegar o momento esperado em que a criança irá começar a perceber.

Nesse sentido, foi possível perceber que a Rainha de Copas usou da fantasia como uma tentativa de explicar os acontecimentos que a impactaram. Já a resposta do Coelho foi extremamente diferente das demais porque ele reconheceu o sentimento do medo e o receio de se machucar, como se fosse em defesa da personagem, além da rápida noção que ele teve sobre perigos iminentes. Muitas vezes, no senso comum, as pessoas dizem sobre crianças que foram bem resolvidas porque precisaram amadurecer muito cedo. No entanto, isso não deve ser visto como algo positivo, porque nem sempre esse amadurecimento significa algo espontâneo por parte da criança, já que pode ter ocorrido por pressões do próprio ambiente em que elas vivem.

Por fim, a criança Valete de Copas comentou que “ela ainda não sabia que era um sonho”, ou seja, ela reconheceu que se tratava da coragem que a personagem precisaria ter na vida, não era a sua imaginação, havia segurança no sentimento. É possível que Valete de Copas tenha usado da percepção da realidade, dos perigos da realidade em relação às regras, às normas e ao benefício da segurança.

Winnicott (1958, 1983) apresenta uma teoria de que, nos primeiros meses de vida, os bebês têm a oportunidade de ficar bem sozinhos na presença da mãe ou de alguém que exerça essa função, já que a mãe é para o bebê um objeto (o seio) mas ela também é a mãe ambiente, um contexto, uma segurança e proteção para esse bebê. Quando a mãe oferece esse ambiente, o bebê irá conseguir estar só na presença de outra pessoa, porque nesse momento ela é um contexto apenas e não o objeto. O autor diz que é necessário ficar só quando mais alguém está presente. E Winnicott explica essa teoria usando um trabalho próprio da Melanie Klein, fazendo algumas reformulações. Ele afirma que a capacidade de ficar só irá resultar da pessoa

conseguir introjetar uma mãe boa, um seio bom na realidade, para que sinta confiança em face das demais relações internas e ao futuro. O contato com objetos externos será internalizado pelo indivíduo, e quando estiver sozinho aqueles objetos externos serão suficientes, porque já foram por ele internalizados, não precisará da companhia de mais alguém. O objeto bom que existiu externamente já foi internalizado.

O indivíduo teve a oportunidade, através de uma maternidade suficientemente boa, que satisfizesse as necessidades básicas do bebê, ou seja, permitiu que o bebê pudesse crescer sem se preocupar com o que está em volta, ele apenas cresce e se desenvolve. E quando o cuidado materno não é bom, esse bebê terá que se dar conta do ambiente ruim e se proteger, e não é o momento de se proteger e sim de ser protegido, para construir uma crença em um ambiente benigno, de que o mundo é favorável, o mundo é bom e ele tem alguma chance na vida. Winnicott entende que a falta de um ambiente seguro faz com que o adulto se defenda, buscando o vínculo com outras pessoas (1958, 1983). Quando o bebê consegue introjetar o apoio da mãe, ele poderá se apoiar em si mesmo futuramente, ele não precisará recorrer, necessariamente, a pessoas do lado de fora. Ele estará bem sozinho. Assim, o grau de independência relativa só existe porque um dia o bebê foi dependente e teve a proteção que era necessária, um ambiente bom. Quem não fica bem com seus pensamentos é porque não internalizou bem o ego da mãe (função de mãe), o apoio internalizado pela experiência infantil. Diz o autor (1958, 1983) que o paciente que não fica bem sozinho irá demandar muito a presença do analista, e o analista vai precisar ser mais presente para oferecer cuidado, proteção e suporte, o que é diferente de dar conselho ou orientação, e sim estar presente e não ser apenas um espelho.

Ainda nessa primeira categoria, referente ao “reconhecimento de si próprio”, para fazer a segunda pergunta, a pesquisadora releu o seguinte trecho do livro (Carroll, 2019):

“Que sensação estranha!”, exclamou Alice. **“Parece que estou encolhendo como uma luneta”** (p. 41). Então, foi feita a segunda pergunta: “Como vocês entendem as mudanças de tamanho ocorridas com Alice?”

A resposta de Chapeleiro trouxe a ideia do reconhecimento da consequência, como a de que tudo o que fazemos conosco trará uma consequência, o que pode ser percebido em parte de sua fala “tudo que a gente come aparece de um jeito”. Foi possível constatar que ele teve uma percepção das ações pessoais sobre os acontecimentos, da contribuição de cada um em face dos resultados que podemos obter, o que também está relacionado à noção de realidade adquirida pela criança (Winnicott, 2000). A resposta da Duquesa também esteve relacionada ao reconhecimento de que a mudança ocorre por algo que decidimos ou que aceitamos fazer, como se tivéssemos um objetivo, uma determinação, quando ela fez menção à expressão “ela tinha que fazer o que queria fazer”. Nessa fala, foi possível notar também o papel da fantasia na constituição psíquica da criança. Da mesma forma, a resposta do Coelho trouxe o reconhecimento da mudança como uma decisão, de querer mudar ou não, e, ao mesmo tempo, um sentimento de ambivalência por parte da criança, quando ele comentou que “ela tinha vontade, mas ela não quis arriscar”. Sobre o sentimento de ambivalência, Freud (1920-1923; 2011) comenta que, em quase toda relação sentimental (matrimônio, pais, filhos, amizade), ocorre um sentimento de ambivalência. Existe o amor e os afetos prazerosos, e ao mesmo tempo pode existir também hostilidade e aversão. O autor, inclusive, faz uma comparação com a alegoria do filósofo Schopenhauer, de que os porcos espinhos precisam ficar juntos para se aquecerem do frio, mas também devem manter distância, para

não ferirem uns aos outros. E isso ocorre “pelas muitas ocasiões de conflitos de interesses que surgem precisamente nas relações íntimas” (1920-1923; 2011, p. 57).

Em contrapartida, Bruno Bettelheim (2018) diz que não há o sentimento de ambivalência, mas sim a criança usa da polarização, ou seja, um personagem é bom ou mau; uma pessoa é inteligente ou burra; ou então a personagem é feia ou bonita.

Ainda a partir da pergunta relacionada às mudanças de tamanho ocorridas em Alice, a criança Valette de Copas trouxe uma resposta que demonstrou preocupação sobre obediência e o sofrimento causado com o resultado ou receio de ficar assustado. Foi possível relacionar isso ao sentimento de insegurança, no trecho em que foi dito que a personagem apenas tomou a bebida porque disseram para ela tomar, e que “ela ficou triste ou ficou assustada”, o que também pode ser observado em relação ao sentimento de segurança descrito por Winnicott (2000). Por fim, a Rainha de Copas respondeu a essa pergunta no sentido de que a mudança ocorre inesperadamente, sem se medir muito as consequências, como pode ser verificado neste trecho: “entrar no mundo para salvar o mundo...era para ficar pequena ou grande...pra mim era para Alice ficar pequena”. Esse trecho pode ilustrar o papel do mecanismo da idealização que ocorre na infância. Para Winnicott (2000), uma passagem saudável pelo complexo de Édipo ocorrerá quando o impacto total da fantasia dentro do indivíduo também leva em conta alguns aspectos da realidade externa, ou seja, a fantasia é melhor suportada quando sabemos que aquilo que pensamos não irá acontecer.

Quando o menino passa pelo complexo de Édipo, ele não quer que a fantasia se realize, ele somente fantasia, por isso é importante que as crianças enxerguem o pai e a mãe juntos. Nem sempre as crianças querem satisfazer os seus desejos. A existência de um casal com afinidades e que demonstra essa afinidade ao filho, mesmo nas entrelinhas, é boa para a criança. Os pais que frustram esse desejo do filho contribuem para que eles não passem saudavelmente pelo complexo de Édipo (Winnicott, 2000). Para Winnicott, a fantasia é mais

primária do que a realidade, porque há uma criatividade primária em nós, somos capazes de superar a realidade por conta da nossa dimensão anterior à própria realidade, e isso é responsável pelo impulso criativo, e talvez seja por isso que as crianças gostem tanto de desenhos animados. Do ponto de vista freudiano, é apenas sublimação, ou seja, deslocar uma pulsão para alguma atividade socialmente aceita, mas para Winnicott há um impulso do humano de inventar uma realidade que não existe e isso encanta muito as pessoas. Na vida adulta, mesmo após a descoberta do mundo externo, as pessoas continuam a vivenciar a experiência da perda do objeto após a satisfação de um desejo. Na verdade, não se perde o objeto real, mas sim a imagem que esse objeto tinha quando visto pelo filtro de um desejo.

Para fazer a terceira pergunta da primeira categoria, a pesquisadora leu novamente o seguinte trecho do livro (Carroll, 2019): **“Quem sou eu, então? Ah, aí está o grande mistério! Começou a repassar mentalmente todas as crianças da sua idade que conhecia, para ver se tinha se transformado em alguma delas”** (p. 46).

Em seguida, a pesquisadora perguntou para as crianças: “O que Alice percebeu ao se comparar com as crianças da sua idade?” Tanto a resposta da Duquesa como a do Coelho foram a respeito da percepção das diferenças e o respeito às diferenças de cada um. A Duquesa verbalizou “Deus criou todo mundo diferente”, enquanto o Coelho disse que “a Alice tem o seu jeito e esse é o jeito dela”. O Chapeleiro fez menção à ideia de individualidade e de que é desnecessário fazer comparação, ou seja, não existe um problema em ser diferente dos demais, o que pode ser percebido no pequeno trecho de sua fala: “Ela era a mesma criança que ela era, ela não era igual a todas as crianças”. Nessa fala do Chapeleiro, é possível perceber o respeito às diferenças e à individualidade das pessoas. A Rainha de Copas também reconheceu a importância de não se fazer comparação, quando disse “todo mundo é uma pessoa diferente”, o que traz a ideia do amor-próprio, da autoestima, também do narcisismo primário.

No narcisismo primário (Freud, 1914 – 2010), toda a energia do indivíduo está voltada para si próprio. A criança imagina que tudo deve girar ao seu redor, o bebê acredita que ele criou o seio que o está alimentando, a ilusão de onipotência. Depois, a pessoa precisa perceber que o mundo existe e que o outro também existe. O amor por si próprio nunca irá desaparecer, mas a pessoa entende que também é necessário amar outras pessoas, ou seja, uma parte da energia é conservada para si e outra é destinada aos demais, e é isso que se espera no crescimento infantil.

Por fim, na fala do Valete de Copas foi possível verificar um pouco de insegurança, talvez o reconhecimento do sentimento de medo, quando disse “ela não sabia se depois de tomar a bebida, ela era ela mesma ou outra pessoa”.

Em seguida, a pesquisadora leu novamente o seguinte trecho do livro (Carroll, 2019): **“Era tão mais agradável lá em casa, pensou a pobre, onde ninguém ficava aumentando e diminuindo de tamanho, nem recebendo ordens de ratos e coelhos”** (p. 61). Na sequência, foi feita a última pergunta da primeira categoria: “Por que Alice pensa “Era tão mais agradável lá em casa (...) onde ninguém ficava aumentando e diminuindo de tamanho?”

Foi interessante perceber como as respostas do Chapeleiro, da Rainha de Copas e da Duquesa trouxeram a noção de que a realidade, às vezes, pode ser difícil ou dolorosa, mas que precisa ser seguida, de alguma forma. O Chapeleiro disse: “Porque não tinha a bebida mágica, porque se tivesse a bebida mágica igual no País das Maravilhas ela ia ficar aumentando e quebrar a casa ou se tivesse uma toca de rato ela ia entrar pequenininha”. Já a Rainha de Copas falou: “Porque as bebidas que ela tomava, cada uma tinha o seu poder, tinha uma bebida de diminuir e uma bebida de crescer”. Pode-se perceber que tanto o Chapeleiro como a Rainha de Copas viram a possibilidade de mudança, caso existisse essa possibilidade, porém, entendendo ser algo difícil. Por fim, a Duquesa também respondeu no sentido do amadurecimento, porém, demonstrou que o amadurecimento é importante para a pessoa se

estabilizar, o que também trouxe a ideia de autoconfiança e segurança como saídas para o amadurecimento, como pode ser visto em sua fala: “Porque ela pode, ela não iria diminuir e nem crescer toda hora por causa quando ela crescer ela pode ter a sua própria casa”.

Dessas três falas, do Chapeleiro, da Rainha de Copas e da Duquesa, foi possível abstrair a respeito do processo de maturidade emocional e a existência de uma certa tranquilidade nesse caminhar. De uma forma um pouco diferente, o Coelho e o Valete de Copas demonstraram não querer passar de uma fase para a outra, preferindo o conforto, a comodidade, a estabilidade e a segurança, já que fora do lar passamos por riscos e insegurança. A fala do Coelho foi: “porque diminuir fica parecendo uma formiguinha e na casa dela não tinha isso, na casa dela ela era sempre igual”, enquanto o Valete de Copas disse: “Essa não entendi porque ela muda de tamanho e prefere não mudar de tamanho, essa não quero falar”. Em ambas as respostas, é possível perceber um sentimento de angústia, diante das perspectivas de mudanças e contradições da vida, sobretudo em relação à vida familiar.

Para Freud (1901-1905, 2016), ao longo desse processo de amadurecimento, a criança passa por algumas fases, as fases do desenvolvimento psicosssexual, as quais como anteriormente explicitado neste trabalho, são denominadas: fase oral, fase anal, fase fálica e fase genital. Pode acontecer de o adulto permanecer fixado em alguma dessas fases, fixado a modos de funcionamento, a vínculos com objetos, como o pai e a mãe, por exemplo, então ele fica ligado, fixado a uma dimensão infantil, como se uma parte da criança apresentasse resistência a ponto de interferir bastante na vida do adulto, ou seja, quando a realidade impõe alguma frustração, a pessoa recorre a uma fantasia, e para gozar dessa fantasia, acaba desenvolvendo um sintoma. Na base desse sintoma estará uma fantasia que terá como fonte essa fixação. Durante um tratamento analítico, o adulto precisará reconhecer essa fixação,

apropriar-se dela e elaborar seus sentimentos, para que consiga dar continuidade ao seu processo de amadurecimento.

Independência

Em relação ao segundo grupo de categorias, o tema abordado foi a independência. Inicialmente, a pesquisadora releu o seguinte trecho do livro (Carroll, 2019): **“Se cada um cuidasse de si, resmungou a Duquesa com a voz rouca, o mundo giraria mais depressa”** (p. 85). Então a pesquisadora perguntou para o grupo “O que vocês entendem sobre isso, de que se cuidarmos da gente, o mundo gira mais depressa?”

Todo o grupo, de uma maneira geral, trouxe a noção de estar em um grupo social e a importância do respeito ao outro. O Chapeleiro falou: “Se todo mundo se cuidar de si, o mundo vai girar bem rápido”; a Rainha de Copas disse: “Porque aí todo mundo fica melhor e o mundo também fica melhor”; um trecho da fala da Duquesa foi: “Se Alice fizer tudo direito, aí o mundo vai girar mais rápido”; o Coelho comentou: “Se um não se mete na vida do outro sabe, se eu por exemplo não encho o meu irmão, e se todo mundo cuida da sua vida, o mundo e as pessoas vivem melhor”, e o Valete de Copas também fez menção a um benefício geral, no sentido de cada um se meter na sua própria vida, ou seja, “Se as pessoas ficam atrasadas pra um compromisso porque estão se metendo na vida dos outros, aí se você não se mete, não fica atrasado”. As respostas tiveram relação com o cuidado com as demais pessoas.

Freud (1920-1923; 2011) discute a respeito da importância da civilização para a contenção do potencial agressivo do ser humano. Freud explica que, ao observar a alteração nas reações de uma pessoa, é possível fornecer material para a psicologia das massas, ou seja, quando ligados a uma massa por uma unidade é porque existe algo que os une, e essa ligação pode ser exatamente algo da massa. Muitas vezes, exatamente por estar fazendo parte da

massa, o indivíduo fica sujeito a certas condições que lhes permitem ficarem livres das repressões de seus impulsos instintivos inconscientes. Existe um “medo social” (p. 21). Sobre a massa, Freud afirma que:

“A massa é impulsiva, volúvel e excitável. É guiada quase exclusivamente pelo inconsciente. Os impulsos a que obedece podem ser, conforme as circunstâncias, nobres ou cruéis, heroicos ou covardes, mas, de todo modo, são tão imperiosos que nenhum interesse pessoal, nem mesmo o da autopreservação, se faz valer. Nada nela é premeditado. Embora deseje as coisas apaixonadamente, nunca o faz por muito tempo, é incapaz de uma vontade persistente. Não tolera qualquer demora entre o seu desejo e a realização dele” (p. 25).

Para a segunda pergunta, a pesquisadora leu novamente este trecho do livro (Carroll, 2019):

- **“Para onde devo ir?**

- **Isso depende de aonde quer chegar, respondeu o Gato.**

- **Tanto faz, disse Alice.**

- **Então, qualquer caminho serve.”** (p. 89).

A pesquisadora perguntou “O que o gato quis dizer com isso, de que se ela não sabe para onde quer ir, qualquer caminho serve?”. A resposta do Coelho foi direcionada para o objeto de estudo desse trabalho, sobre a importância de reconhecer o próprio sentimento, pois ele respondeu “É porque você tem que saber o que vai fazer, se você não sabe o que adianta fazer, ou andar, se você não sabe pra onde vai, igual se eu chego aqui na escola e não sei ir pra minha sala né”. A criança deu muita relevância ao “querer fazer” e que a indecisão não iria levá-la a nenhum lugar.

Faz-se aqui necessário discorrer sobre o estágio do espelho (Lacan, 1998-1949) e a imagem que temos de nós, do nosso eu ideal. Quando bebê, apesar de se sentir ainda desconjuntado e desintegrado, ocorre a identificação com a própria imagem. Ao olhar para a

sua imagem, o bebê quer ser inteiro e é interessante citar a imago materna e paterna, como algo que o sujeito traz para dentro de si, mesmo não experienciando isso naquele momento. O bebê faz isso com alegria, mostrando algo que a psicanálise descobriu como sendo um momento da sensação de ser um Eu, um Sujeito. É um momento em que a pessoa se vê contemplando uma imagem idealizada de si própria. É uma característica do psiquismo humano com o eu ideal surpreende porque, apesar de num primeiro momento ser uma experiência de imagem fragmentada, as pessoas se lançam como uma primeira imagem de identificação, as pessoas permanecem sempre presas a uma imagem de si próprias que não corresponde de fato ao que são. A verdade não é aceita porque existe algo que as liga ao eu ideal. Na verdade, esse Eu é um personagem e o esperado é que as pessoas possam não se apegar exageradamente para que consigam mostrar aos outros e a si próprias quem de fato elas são.

As demais respostas tiveram como ênfase a presença da fantasia e da imaginação, e um possível sentimento de insegurança e ambivalência. O Chapeleiro respondeu: “Eu entendi que qualquer caminho é certo, tia, assim, se ela não sabe o que ela pegar vai ser certo porque todos servem para ela”; a Rainha de Copas disse: “É que ela pode andar em qualquer caminho, os dois são certos e ela vai chegar em algum lugar sempre porque ninguém anda e fica parado”; enquanto a Duquesa falou: “Todos os caminhos levam a um lugar novo que ninguém conhece, por isso vai servir”; e, por fim, o Valete de Copas disse: “É porque se ela fosse para a direita ou esquerda ia dar no mesmo”. Em todas essas respostas, foi possível ver que a criança não soube compreender ainda uma realidade interna e que não faz muita distinção sobre as suas próprias escolhas.

Na última pergunta relacionada à categoria “Independência”, a pesquisadora releu o seguinte trecho do livro (Carroll, 2019):

“Se você conhecesse o Tempo tão bem quanto eu”, disse o Chapeleiro, “não falaria sobre ele, e sim com ele.” (p. 96).

Depois, a pesquisadora perguntou “Por que o Chapeleiro diz que é melhor falar com o tempo do que sobre o tempo?”. Sobre essa pergunta, todas as crianças reconheceram a importância de conhecerem seus próprios sentimentos e pensamentos e poderem falar sobre eles. O Chapeleiro disse: “Se a gente falar sobre o tempo, a gente só vai mais rápido, e se a gente falar em cima do tempo, vai mais devagar”; a Rainha de Copas falou que “porque se fala sobre o tempo é do tempo, a gente não conhece ele direito e se fala com o tempo vai saber melhor para explicar para as pessoas”; o Coelho entendeu que “O que que eu vou falar?” O tempo é da gente, ah se ele quiser me ajudar” e o Valete de Copas compreendeu que “Se ele conversar com o tempo, ele consegue voltar no tempo, parar o tempo, por isso ele conversa com o tempo e não fala sobre o tempo”. Já a Duquesa, além de mencionar sobre a importância de reconhecer os sentimentos, também fez menção à preocupação com as obrigações do dia, com as suas próprias cobranças, como já foi mencionado a respeito das exigências do superego.

Amor e Valorização

Para as perguntas relativas ao terceiro grupo de categorias, chamado de “Amor e Valorização”, a pesquisadora fez novamente a leitura do seguinte trecho do livro (Carroll, 2019):

— **“Verdade, respondeu a Duquesa, e a moral disso é: “É o amor, e só o amor, que faz o mundo girar!”**

— **“Já ouvi dizer”, cochichou Alice, “que o que faz o mundo girar é cada um cuidar de si mesmo!”**

— **“Bem, dá no mesmo”, retrucou a Duquesa. “Cuide de si e os sons cuidarão dos sinos”** (p. 117).

Depois, a pesquisadora fez para o grupo a pergunta: “Qual a relação que a Duquesa faz entre “cuidar de si mesmo” e o sentimento de amor?”. Foi possível perceber que todas as crianças fizeram menção ao conforto e segurança familiar e à importância de viver em tranquilidade. Nas respostas, pareceu que o fato de o Chapeleiro ter falado a palavra “paz” tenha influenciado a Rainha de Copas e a Duquesa a mencionarem a mesma palavra.

Interessante esse fato de algumas pessoas se sentirem, em algum momento, influenciadas por outras pessoas. Quando Freud trabalhou o texto referente ao narcisismo (Freud, 1914, 2010), trouxe uma questão peculiar de que existe uma forma de amor e de admiração em que a pessoa se basta para si e entende que o outro deva lhe admirar. Essas pessoas exercem fascínio porque apresentam algo que não se vê muito, algo diferente, a pessoa se considera autossuficiente e isso, de certa forma, encanta aos outros que estão em volta. Geralmente, as pessoas abrem mão de seu narcisismo e aí quando encontram alguém que conserva um pouco dele, seria como se surgisse um sentimento de inveja. A pessoa acaba sendo aquilo que o outro gostaria de ser, uma pessoa que conservou uma firmeza que o outro abandonara quando abriu mão do narcisismo. Isso pode ocorrer em relações familiares, de amizade, amorosas e no contexto escolar.

Como pode ser observado, o Chapeleiro mencionou que “o amor é a paz e se a paz permanecer o mundo gira melhor”; a Rainha de Copas disse que “com a paz no mundo todo, todo mundo podia se aliar e construir uma máquina que tivesse paz e alegria” e a Duquesa compreendeu que “o amor para mim é a paz”. O Coelho também compreendeu como amor junto com a segurança, mas interpretou também como um autocuidado e elevada autoestima, quando disse que “É que cuidar da gente sempre é importante e isso é amor”, e o Valete de Copas demonstrou o reconhecimento de se sentir segura no contexto familiar, quando disse

“Se você não tem amor, não cuida de ninguém, e também para cuidar da gente nossos pais dão amor e a Alice tava longe da família”. Aqui, foi possível perceber sobre a importância do crescimento da criança, com amor e segurança.

De fato, ao falar sobre o processo de transferência na clínica psicanalítica, Klein (1952) apresentou um entendimento de que não são apenas os impulsos sexuais, relacionados ao complexo de Édipo, e fantasias que são transferidos do paciente para o analista, mas sim padrões de relacionamento que já se constituem nos primeiros meses de vida de um bebê, ou seja, a transferência não estará presente apenas quando o paciente fala explicitamente sobre o analista, mas também quando o paciente se refere a outras pessoas em contextos fora da terapia. Pode estar falando sobre o analista por meio do relato do que ocorre com outras pessoas, relações que são estabelecidas no dia a dia. Melaine Klein fala de vários elementos, defesas empregadas anteriormente, ansiedade, impulsos e fantasias e isso é mais útil para entender a clínica. Assim, o amor dado na infância é de grande importância para a formação psíquica do indivíduo. Disse essa autora (Klein, 1952):

“Minha concepção da transferência como algo enraizado nos estágios mais iniciais do desenvolvimento e nas camadas profundas do inconsciente é muito mais ampla e envolve uma técnica através da qual os elementos inconscientes da transferência são deduzidos a partir da totalidade do material apresentado. Por exemplo, relatos de pacientes sobre sua vida cotidiana, relações e atividades não só nos oferecem um *insight* quanto ao funcionamento do ego, como também revelam, se explorarmos seu conteúdo inconsciente, as defesas contra a ansiedade suscitadas na situação de transferência. Isso porque o paciente está fadado a lidar com conflitos e ansiedades, revividos na relação com o analista, empregando os mesmos métodos por ele usados no passado” (p. 78).

Ainda sobre a categoria “Amor e Valorização”, a pesquisadora releu o seguinte trecho do livro (Carroll, 2019):

“Seja o que você parece ser, ou, se preferir a forma simplificada, jamais imagine ser diferente do que aparentaria ser aos outros do que foi ou poderia ter sido se não fosse o que teria sido se aparentasse ser diferente para eles” (p. 117).

Depois foi perguntado para o grupo: “o que a Duquesa quis dizer com o comentário *Jamais imagine ser diferente do que aparentaria ser aos outros?*”. Foi possível perceber que o Chapeleiro entendeu sobre dar importância a si mesmo e não apenas comentar com os outros, quando disse: “Ah entendi... comentar com outras pessoas”. A Rainha de Copas trouxe uma resposta no sentido de que também existem pessoas egoístas e traiçoeiras, quando disse: “É que quando os outros estão com você pode ser uma fofoca e você não saber”, ou seja, ela pareceu ter percebido a realidade e a fantasia também.

Quando Freud (1914-1916, 2010) escreveu a respeito de metapsicologia, explicou que existem conceitos que não se pode observar, como o inconsciente, que é uma suposição teórica, é um conceito metapsicológico, não é um conceito que tem um referencial teórico. No entanto, é necessário para que se possa entender o funcionamento da alma. No inconsciente não existem emoções, existem ideias que representam pulsões, instintos. Freud entendia que esses impulsos eram sexuais, só que depois ele percebeu que as pessoas também são movidas por impulsos destrutivos. Então, ideias de amor e ideias de ódio procuram descarregar sua catexia, sua energia psíquica. As ideias estão carregadas de energia sexual, então o inconsciente está no estado de tensão, buscando a descarga.

A resposta dada pelo participante Coelho, foi: “É que não é verdade tudo que a gente vê nas ruas e na televisão”, como se entendesse sobre a desconfiança e a existência de informações não verdadeiras na realidade do cotidiano. O inconsciente consiste em impulsos carregados de desejos. Enquanto conscientemente a pessoa está em estado de satisfação, o inconsciente está desejante, precisando descarregar. O inconsciente tem ideias enfileiradas e uma não contradiz a outra. É possível, de um lado, amar a mãe, ter o desejo sexual, e por

outro lado, é possível matar a mãe, um desejo de destruir, que apesar de serem opostos e adversários, no inconsciente estão interligados.

A Duquesa respondeu no sentido de priorizar a privacidade em detrimento de fazer publicidade da vida, o que pode ser visto também como reconhecer o sentimento de medo e falar de seus sentimentos, no seguinte trecho: “É que quando estamos conversando ninguém pode saber, então é por isso que nem sempre tem que se mostrar”. Por fim, o Valete de Copas percebeu sobre sermos diferentes do que aparentamos para os outros, ao dizer: “Você é diferente dos outros e não pode aparentar ser igual”, ou seja, também parece dar importância a si mesma e ao mesmo tempo trazer ambivalência nos sentimentos.

Aprendizado

Quanto ao último grupo de categorias, o tema abordado foi o de “Aprendizado”. Para essa temática, foi lida novamente essa parte do livro (Carroll, 2019):

“Tive um sonho tão esquisito!” exclamou Alice, revelando em seguida tudo o que podia lembrar das estranhas aventuras que vocês acabaram de ler. Quando ela terminou, sua irmã lhe deu um beijo e disse: “Foi um sonho realmente esquisito, minha flor, sem a menor dúvida. Mas agora vá tomar seu chá, está ficando tarde.” Alice então se levantou e saiu correndo, pensando que o sonho, embora esquisito, fora absolutamente maravilhoso. (...) Desejou que a Alice adulta pudesse ser compassiva com as tristezas banais das crianças, bem como regozijar-se com suas alegrias corriqueiras, lembrando-se de sua própria infância e dos dias felizes de verão” (p. 151).

Em seguida, foi perguntado para as crianças “O que Alice sentiu após acordar do sonho?” Foi observado que, de maneira geral, as crianças não conseguiram se aprofundar no sentimento que foi despertado em Alice durante o sonho, mas se detiveram quanto à forma

como ela narrou que o sonho fora esquisito; isso pode ter ocorrido pelo sentimento de ansiedade que esse trecho gerou nas crianças. O Chapeleiro disse: “Quando ela acordou sentiu meio assustada e com raiva do sonho ter sido esquisito”. A Rainha de Copas compreendeu que “sonho maluco com buracos, coelho e encontrar um monte de gente, ela ficou com medo mas ficou depois feliz”, o que pode ser visto também como um sentimento de ambivalência. A Duquesa demonstrou ser capaz de reconhecer os próprios sentimentos, porque mencionou que “Acho que ela sentiu que estava no mesmo mundo que ela tava antes, voltar no tempo e voltar no começo de novo, e ter machucado”. O Coelho demonstrou algum reconhecimento de fantasia e realidade, quando disse: “Ela ficou assustada e com medo e de repente viu que não era real”. Por fim, o Valete de Copas parece ter internalizado algo no sentido da idealização e do narcisismo, ao dizer que: “Ela ficou feliz de voltar para a vida que ela tinha antes de cair no buraco”.

Em todas as falas também foi possível perceber certa ansiedade por parte das crianças, talvez pela tentativa de explicitarem quais os sentimentos vividos por Alice.

Quando Freud (1915, 2010) discorreu a respeito do inconsciente, afirmou que uma ideia é essencialmente um registro mnêmico, um traço de memória. Quando algo é registrado no psiquismo não pode ser apagado, mas pode ser impedido de se tornar consciente, pode ser reprimido, segundo o autor. A pessoa pode ficar inconsciente em relação a algo, porém, a ideia sempre fará parte da vida da pessoa. Já as emoções são processos de descarga e as manifestações finais serão percebidas como sentimentos, e o que a repressão faz é evitar que essa descarga ocorra. Por exemplo, uma pessoa pode deixar de experimentar o ódio, porque o recalque consiste em desfazer a conexão entre a ideia e a emoção. Para que o ego receba os conteúdos reprimidos, os conteúdos virão acompanhados da emoção correspondente e o paciente irá experimentar a emoção durante a análise. Com a maturidade emocional, é possível ter controle sobre as suas emoções, porém, a nossa vida emocional não está

completamente sob o controle da consciência. Quando o inconsciente toma o controle e consegue desencadear uma emoção (para a emoção ser vivenciada, ela só pode conscientemente), ela sempre será vivenciada conscientemente pelo sujeito como um sentimento de ansiedade. No entanto, o inconsciente só libera o afeto quando encontra no consciente uma ideia para que possa se vincular a ele (ele nunca vai liberar de maneira aleatória). A ansiedade aparece porque a emoção veio do inconsciente, então uma criança que, por exemplo, não tinha nenhum problema com ansiedade, pode começar a sentir medo de um colega, ou da professora, ou de alguém na família, ou de fazer uma prova, e jamais passará pela cabeça dela ou dos familiares que se trata de ansiedade em relação ao afeto que se tornou consciente. Portanto, quando as crianças sentem ansiedade pode-se dizer que estão a caminho do inconsciente.

Sobre a última pergunta da última categoria, em relação ao tema “Aprendizado”, a pesquisadora releu este trecho do livro (Carroll, 2019):

“Desejou que a Alice adulta pudesse ser compassiva com as tristezas banais das crianças, bem como regozijar-se com suas alegrias corriqueiras, lembrando-se de sua própria infância e dos dias felizes de verão” (p. 151).

Então, o grupo foi questionado sobre “Para você, quais sentimentos foram despertados em Alice?”. Foi possível ver que o Chapeleiro trouxe um sentimento de idealização da vida adulta, como viver feliz e livre de quaisquer aborrecimentos, ao responder que “Quando ela crescesse tudo ia acontecer de novo, só que grande, tudo grande no País das Maravilhas”.

Ainda que as crianças pensem que quando adultos serão totalmente livres e independentes, para a teoria psicanalítica lacaniana (Lacan, 1985), as pessoas passam por duas operações lógicas, a alienação e a separação. Na verdade, todas as pessoas são alienadas, já que esse processo vem de fora, do externo, que não é a própria pessoa. Então, as características que são levadas para a vida adulta são trazidas por pessoas e ambientes

externos, como time de futebol que a criança irá torcer, nomes de famílias, profissões, atividades em geral, ou seja, tudo que forma uma pessoa a define, e Lacan vai chamar de Grande Outro, a dimensão social, cultural e o que é transmitido pelos pais. Por isso, ocorre a alienação do que a criança deve comer, vestir, fazer, estudar, assistir. As crianças precisam se alienar ao Grande Outro para serem aquilo que o Outro imprimiu nelas. Em seguida, irá ocorrer o processo de separação, daí a importância de sempre expressar sentimentos e emoções para dar início às suas vontades e conquistas.

A Rainha de Copas entendeu que “É que quando ela cair de novo no País das Maravilhas no buraco não vai ter mais medo”. Vê-se que houve idealização de si mesmo como alguém forte e, no complexo de Édipo, essa é a fantasia do menino, de que será mais forte do que o seu pai.

Para a teoria de Winnicott (1971-2021), a mãe é parte do bebê; para o bebê, é a sua continuidade; no entanto, é importante que a mãe permita que o pai se aproxime, porque a criança irá precisar desse segundo elemento no momento correto. Pouco a pouco, a criança percebe que está diante de um objeto separado dela, percebe características nesse objeto, que é a mãe, só que existem outras figuras para as quais a criança também precisa direcionar os seus sentimentos, e uma dessas figuras é o pai, para que não fique tudo concentrado na mãe. Para Winnicott, existem quatro elementos que irão conferir essas características ao pai. Primeiro, ser um parceiro sexual da mãe, a esposa do pai, para que ela possa resgatar a feminilidade para além da maternidade, e isso traz segurança para o bebê e vai facilitar o momento do complexo de Édipo; segundo, a criança precisa ser disciplinada, e esse será um caminho de sofrimento, frustração e a criança irá dirigir um ódio para alguém, por isso é importante o segundo elemento para receber esse ódio, e o pai precisará suportar o ódio temporário do filho até o momento de adaptação social. Alguém deverá ser o alvo da raiva infantil; terceiro, será a própria personalidade do pai, que será percebida pela criança; e

quarto, a presença física do pai na vida da criança, ela terá acesso ao ser humano “pai”.

Winnicott menciona o caso de um pai que foi para a guerra e os filhos estariam cometendo atos antissociais e o pediatra percebeu que seria uma forma de pedir para o pai retornar para casa, então a mãe escrevia cartas para presentificar o pai para os filhos. Para Winnicott, o complexo de Édipo será um problema quando o pai e a mãe não tiverem um bom relacionamento, ou quando o pai se tornar um estranho para o filho.

A Duquesa respondeu que “Quando ela comer aqueles cogumelos e coisas diferentes e entrar no buraco vai ser uma queda lenta, sem medo, vai ficar feliz e não vai se preocupar porque já ficou nervosa pequena”. Nessa resposta, há o reconhecimento do amadurecimento como sendo algo sem medo e com felicidade, sem grandes preocupações e sem nervosismo, porque já teria vivido isso na infância. Aqui, pode-se retornar ao que já foi mencionado sobre as fases sexuais trazidas por Freud na infância, em que ocorre o amadurecimento infantil quando não há fixação em nenhuma das fases. O Coelho demonstrou o sentimento de medo e insegurança, diante do próprio amadurecimento, ou seja, a puberdade como um momento assustador, cheio de mudanças na vida da criança, pois percebeu que o sentimento foi de “Alegria, porque foi divertido e medo porque coisas assustadoras aconteceram, mas ela não vai ficar mais preocupada, e tristeza porque foi muito sofrimento às vezes”. Por último, o Valete de Copas disse que “O sentimento não vai ser o mesmo de antes, ela já está corajosa agora se acontecer de novo”. A criança reconheceu o amadurecimento como sendo a chegada da coragem e que na infância não existe essa coragem toda.

Considerações finais

Durante a mediação de leitura do livro *Alice no País das Maravilhas*, foi possível compreender a importância de as crianças perceberem e identificarem as suas emoções e os seus sentimentos. Também foi possível observar de que maneira a percepção dessas emoções

e desses sentimentos poderá contribuir para um melhor conhecimento e percepção de si próprias.

Os resultados obtidos demonstram que os objetivos da pesquisa foram alcançados. Com efeito, o primeiro objetivo específico era o de analisar as manifestações dos participantes da pesquisa, bem como refletir sobre as suas emoções e seus sentimentos, e isso pode ser evidenciado a partir das seguintes observações:

O Chapeleiro mostrou-se uma criança extremamente carinhosa. Tocava nos cabelos da pesquisadora e sorria muito para ela. Gostava de tocar nas mãos da pesquisadora, enquanto ela lia o livro, e sempre dava risadas e era atenciosa. Também perguntava informações sobre a vida da pesquisadora e queria saber se ela tinha filhos. Um dia, Chapeleiro viu um estojo de cinco canetas coloridas na bolsa da pesquisadora, que estava um pouco aberta, e o pegou pedindo de presente. Esse estojo de canetas foi dado para o Chapeleiro, no último dia de leitura. Foi possível perceber Chapeleiro como sendo uma criança feliz e meiga, que gosta de olhar profundamente o outro que está à sua frente. Parecia sempre se sentir acolhida. Pareceu ser uma criança desejosa de amor e atenção.

A Rainha de Copas, uma criança sábia. Gostava de falar que sempre lia em casa com sua mãe e que já tinha até lido esse livro. Às vezes, durante a leitura, a Rainha de Copas falava alto para os outros participantes, “eu já sei o que ela vai dizer agora”. Ela parecia extremamente atenta, com os olhos bem firmes sobre a pesquisadora. Pareceu ser uma criança interessada em aprender e demonstrar o que está pensando a todo momento e precisar de reconhecimento. Mostrou-se interessada em perceber os seus sentimentos.

A Duquesa falava muito sobre os deveres da escola e, às vezes, durante a leitura, fazia menção à professora da sala de aula ou a algum outro profissional da escola. Comentou muitas vezes sobre “estar de castigo” e “se eu fizer algo errado”, sugerindo conviver com um superego bastante rígido e exigente. A Duquesa foi percebida como uma criança que procura

“andar na linha”, para não desagradar. Parecia sentir um pouco de medo ou grande preocupação com tudo, de maneira geral. De vez em quando, ela perguntava se poderia ir até a sala de aula para ver a professora, e logo em seguida retornava. Parecia apresentar o sentimento de insegurança e angústia, possivelmente relacionado à perspectiva de entrar em contato com seus sentimentos mais íntimos.

O Coelho pareceu ser uma criança irrequieta. Prestava atenção à leitura em alguns momentos, e em outros parecia estar querendo fazer algo diferente. Balançava muito as pernas e levantava da cadeira para ir até a porta e retornava. Perguntava bastante se faltava muito e quantas vezes a pesquisadora ainda iria voltar à escola. No último dia, o Coelho disse que havia gostado muito da pesquisadora e pediu para que outro livro sobre jogos fosse lido no futuro. Um dia, o Coelho levantou e queria ligar um ventilador que estava no alto da parede. Ele pulava na parede sem parar. A pesquisadora pediu para ele parar, para não se machucar, mas ele disse que a sala estava quente. O Coelho pareceu ser uma criança esperta, agitada e carinhosa, e também um pouco desejosa de amor e atenção.

O Valete de Copas, uma criança calma. Deitava bastante a cabeça na cadeira, como se fosse dormir, mas não fechava os olhos. Falava de algumas pessoas da família, dizendo que alguém do livro parecia a tia, mas que “ela era mais legal”. No último dia, quando a pesquisadora chegou, o Valete de Copas disse que precisava estudar Português, e que ele estava de APE (que é um auxílio de reforço escolar, na escola), mas que ele havia pedido para a tia para participar da leitura porque na leitura ele também iria estudar Português. Foi interessante constatar que a criança tenha tido essa iniciativa. O Valete de Copas se mostrou uma criança madura e tranquila, com vontade de conhecer seus pensamentos e sentimentos e demonstrá-los para as pessoas.

O segundo objetivo específico do trabalho foi o de compreender como as crianças interpretaram a história Alice no País das Maravilhas. Esse objetivo também foi alcançado,

como demonstrado na discussão, em relação a todas as respostas fornecidas pelos participantes. Cabe aqui fazermos menção à importância que Lacan (1953, 1998) dá para os significantes. Nesse texto, a respeito da função e do campo da fala e da linguagem na psicanálise, o autor diz que “a arte do analista deve consistir em suspender as certezas do sujeito, até que se consumam suas últimas miragens” (p. 258). Geralmente, todas as pessoas guardam para si muitas certezas sobre tudo na vida, sobre os outros e sobre si próprias, e o que o autor traz é que a desconstrução é mais valiosa do que firmar a todo momento novos fundamentos. O ego já se encarrega de trabalhar bastante para fortalecer o indivíduo. Fortalecer ou iludir? É uma pergunta importante que os adultos devem fazer a si próprios e, ainda que as crianças tenham um ego mais fraco, espera-se que ao lado delas existam adultos que possam ajudá-las a se tornarem pessoas que não fiquem se engrandecendo a todo momento. Para esse autor, são essas certezas que fundamentam o sintoma que causam a doença. Durante o processo de análise, o sujeito vai perceber que muitas coisas que ele acreditava sobre si, sobre seus pais e sobre o mundo não são como ele imaginava, pois as associações começam a ser feitas, e será por meio da fala, do discurso e dos significantes que tudo aquilo se transformará em ilusão, miragem e fantasia do ego. O papel de vítima dará lugar a outro papel e isso é bastante salutar. Observar as crianças foi interessante também nesse sentido, porque por diversas vezes foi possível perceber cada criança com suas características e seus pensamentos, porém todas com muitas certezas.

O objetivo geral deste trabalho também foi atingido, quanto à compreensão da importância de as crianças identificarem as suas emoções e os seus sentimentos. É importante destacar que a ansiedade muitas vezes dificulta o acesso da criança aos seus sentimentos. Nesta pesquisa, algumas crianças responderam com ambivalência, dúvida e aflições diante da leitura da obra *Alice no País das Maravilhas*, o que representou sua maneira de reconhecerem os seus sentimentos por meio de suas percepções acerca da personagem do livro.

Neste trabalho, todas as crianças estão inseridas na fase da latência, momento em que os desejos sexuais são reprimidos pelo superego, e isso foi bastante percebido pela pesquisadora, já que em diversas respostas foi possível verificar o senso da cobrança, do medo e da responsabilidade por parte dos participantes. Por outro lado, nas conversas entre eles, foi nítido também o senso de vergonha, repulsa e moralidade, com algumas demonstrações de críticas feitas entre eles. No início deste trabalho, também foi feita menção à importância de se ver a educação em um sentido mais amplo, e não apenas dentro do contexto escolar, inclusive em relação à arte (Mundim, 2017).

No texto “O interesse científico da psicanálise”, Freud (1913/1966) discorre sobre a riqueza do pensamento psicanalítico para outros campos, ou seja, de que forma a psicanálise pode contribuir para a educação, mas não no sentido escolar, e sim a educação no sentido de criação, de como são adquiridas condições para que a pessoa faça parte da sociedade, como um processo.

Para o autor, a educação deveria levar em consideração os elementos que são intrínsecos à vida infantil. Segundo Freud, as pessoas se esquecem do que aconteceu com elas nos primeiros anos de infância, e é exatamente nessa época que aparecem elementos que precisarão enfrentar uma oposição do grande outro para transformar a criança em pertencente à sociedade. São manifestações sexuais que precisarão ser lapidadas. Freud ressalta que os pais reprimem os seus filhos porque já se esqueceram de que a sexualidade se manifesta nos cinco primeiros anos de vida (no estado de latência, ocorre uma interrupção do processo de desenvolvimento sexual, e este retorna com intensidade na fase genital), ou seja, os pais não deveriam reprimir os filhos, isso é um equívoco, porque não se deve sufocar uma tendência natural da criança. Ainda de acordo com Freud (1913/1996), em relação aos pais, "é preciso que se reconciliem com a sua própria infância" (p. 191).

Pelas razões expostas, é interessante que os educadores saibam como ocorrem as peculiaridades dessa fase para não se surpreenderem, por exemplo, quando virem uma criança brincando com o cocô, porque em um segundo momento ela irá sentir nojo de forma natural. Tudo o que for reprimido na infância irá viver no inconsciente e poderá continuar na vida da pessoa, a partir da manifestação de adoecimento psíquico. Uma educação que trava o impulso sexual como algo repugnante produz sofrimento, até porque a simples presença dos pais já contribui para o retraimento da criança.

Desta forma, cabe ressaltar aqui a importância que deve ser dada a essa temática do reconhecimento dos sentimentos e das vontades por parte das crianças, haja vista o incremento atual de sintomas de ansiedade e estresse que já ocorrem na infância (Vianna, Campos e Fernandez, 2009) e que são levados para a adolescência, como propulsores de um elevado número de suicídios entre os adolescentes (Borges e Werlang, 2006). Infelizmente, atualmente, o que mais se vê são crianças e adolescentes que necessitam demais de estarem conectadas e dependentes de objetos tecnológicos e da aparição dos outros, não suportando, muitas vezes, pequenas frustrações diárias, como não estar na companhia de um colega no recreio da escola, por exemplo, ou quando adolescente, o término de um namoro, questões que deveriam ser resolvidas apenas com o reconhecimento e o entendimento sobre os seus próprios sentimentos, ou seja, saberem que existem sentimentos bons e ruins, e isso faz parte da vida, é normal e que as frustrações precisam ser conversadas e aceitas.

Winnicott (1958, 1983) discorre sobre pessoas que possuem a capacidade de ficarem bem quando estão sozinhas. Para o autor, existem pessoas que se sentem muito bem quando estão sós, e não sentem a necessidade de falar com outros ou ligar a televisão ou interagir com algum outro aparelho. Ele diz que o silêncio, numa sessão analítica, é valioso e necessário, em alguns momentos, não em razão da resistência, mas sim pela importância de o paciente ficar sozinho com o analista, e em silêncio, estar só ao lado de alguém. Como foi

mencionado na discussão dos resultados, algumas crianças se sentirão tão amadas e acolhidas quando bebês, que serão adultos que suportarão estar sós, sem demandar excessivamente do outro e sem depender excessivamente de que suas vontades sejam sempre satisfeitas.

Por fim, mostra-se extremamente importante que novas pesquisas sejam realizadas no campo da Psicologia, a respeito desta temática, sobre a importância de as crianças reconhecerem os seus próprios sentimentos, pois as crianças de hoje serão os adultos de amanhã, e adultos emocionalmente saudáveis poderão contribuir com melhores condições em todas as áreas de atuação profissional. Também se mostra necessário, cada vez mais, um olhar atento para esse tema, por parte das escolas e, inclusive, como uma sugestão de inclusão de uma disciplina na grade curricular para o Ensino Fundamental I, pois se a Constituição Federal garante o direito à educação para todas as pessoas, como bem colocado na introdução deste trabalho, que essa educação possa ser realizada da melhor maneira para a saúde psíquica do indivíduo.

Referências

- Abraham, K. (1979). *“The influence of oral erotismo on character-formation”*. In: _____. *Selected papers on psychoanalysis*. London: Karnac (1924). pp. 393-406.
- Aschidamini, I. M., & Saupe, R. (2004). *Grupo focal estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico*. Cogitare Enfermagem, 9(1). <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v9i1.1700><https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1700>. Acesso em: 05 out. 2021.
- Assembléia Geral das Nações Unidas. *Convenção Internacional sobre os Direitos das Crianças* (1989). Retirado de <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>

- Backes, D. S., Colomé, J. S., Erdmann, R. H., & Lunardi, V. L. (2011). *Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. O mundo da saúde*, 35(4), 438-442.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bettelheim, B. (2018). *A Psicanálise dos contos de fadas*. (36. ed.). Paz e Terra.
- Borges, V.R.; Werlang, B.S.G. (2006). *Estudo de Ideação Suicida em Adolescentes de 15 a 19 anos*. Artigos Estudos de Psicologia. SciELO - Scientific Electronic Library Online.
- Branco, A. M. C. U A. & Oliveira, M. C. S. L. (Orgs.). (2012) *Diversidade e cultura da paz na escola: contribuições da perspectiva sociocultural*. Mediação, pp. 125-155).
- Brandão, C.R. (2002). *O que é educação*. Brasiliense.
- Brasil. (1990). *Estatuto da criança e do adolescente*. Ministério da Ação Social, 1990.56 p.
- Carroll, L. (2019). *Alice no País das Maravilhas*. Darkside.
- Cintra, E. M. U; Figueiredo, L. C. (2020). *Melanie Klein estilo e pensamento*. (3. ed.). Escuta.
- Docter, P. (2015). *Divertida Mente*. Filme, drama.
- Dorta, D.& Vilela, D. S. (2010). *O que é desenvolver o raciocínio lógico? Considerações a partir do livro Alice no país das maravilhas*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, INEP, 91 (229), pp. 634-651.
- Freud, S. (2016). “*Análise Fragmentária de uma Histeria*” (“*O caso Dora, 1901-1905*). In: ____ “*Três Ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos*” (1901-1905). Companhia das Letras. v. 6, pp. 173-307.
- Freud, S. (1996). “*Cinco lições de Psicanálise*”. In: ____ “*Cinco lições de Psicanálise, Leonardo da Vinci e outros Trabalhos*” (1910). Imago. v. XI, pp. 17-66.

- Freud, S. (2010). “*Ensaaios de Metapsicologia e outros Trabalhos*” (1914-1916). “*O inconsciente. As características Especiais do Sistema Inconsciente.*” Companhia das Letras. v. 12, pp. 99-150.
- Freud, S. (2010). “*Introdução ao Narcisismo*”. In: ____ *Introdução ao Narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos* (1914-1916). Companhia das Letras. v. 12, pp. 13-50.
- Freud, S. (2010). “*O Inconsciente*”. In: ____ *Introdução ao Narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos* (1914-1916). Companhia das Letras. v. 12, pp. 99-150.
- Freud, S. (1996). “*O Interesse Científico da Psicanálise*”. Standard. Rio de Janeiro, v. 13, pp. 165-192.
- Freud, S. (2010). “*O mal estar na civilização*”. In: ____ “*O mal estar na civilização, novas conferências introdutórias e outros textos*” (1930-1936). Companhia das Letras. v. 18, pp. 13-123.
- Freud, S. (2011). “*Psicologia das Massas e Análise do Eu*”. In: ____ “*Psicologia das Massas e Análise do Eu e outros textos*” (1920-1923). Companhia das Letras. v. 15, pp. 13-99.
- Freud, S. (2016). “*A Sexualidade Infantil*”. In: ____ “*Três Ensaaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria (“O caso Dora”) e outros textos*” (1901-1905). Companhia das Letras. v. 6, pp. 73-111.
- Gondim, S. M. G. (2002). *Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos*. Paidéia (Ribeirão Preto), 12(24), 149-161. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004><https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>. Acesso em: 05 out. 2021.
- Gui, R. T. (2003). *Grupo focal em pesquisa qualitativa aplicada: intersubjetividade e construção de sentido*. Revista Psicologia: organizações e trabalho, 3(1), 135-159.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572003000100007&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 05 out. 2021.

- Klein, M (1991). “As origens da transferência (1952). In: _____. Inveja e Gratidão e outros trabalhos (1946-1963). Rio de Janeiro: Imago, v. 3.
- Lacan, J. (1998). “*Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise*. In: _____. *Escritos*. (1953). Rio de Janeiro. Zahar, pp. 238-323.
- Lacan, J. (1998). “*O Estádio do Espelho como formador da função do eu tal como nos é revelada na experiência psicanalítica*.” In: _____. *Escritos*. (1953). Rio de Janeiro. Zahar, pp. 96-103.
- Lacan, J. (1985). *O Seminário, livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1964). Rio de Janeiro. Zahar.
- Lopes, K. R., Mendes, R. P. & Faria, V. L. B. (Orgs.) (2005). *Coleção Proinfantil : Módulo II: Unidade 7 : Livro de estudo*. MEC.
- Madureira, A. D. A., & Branco, A. U. (2012). *As raízes histórico-culturais e afetivas do preconceito e a construção de uma cultura democrática na escola. Diversidade e cultura da paz na escola: contribuições da perspectiva sociocultural*, 125-155.
- Madureira, A. F. A. (2016). *Diálogos entre a psicologia e as artes visuais: as imagens enquanto artefatos culturais*. In: Freitas, J. L. & Flores, E. P. (Orgs.). *Artes e psicologia: Fundamentos e práticas*. Juruá, pp. 57-82.
- Minayo, M. C. D. S. (2012). *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. *Ciência & saúde coletiva*, 17(3), 621-626. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007> <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 05 out. 2021.

- Mundim, J. F. N. (2017). *A crise da educação contemporânea e a escola: o que paira sobre o chão que pisamos?* [Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília].
- Niehues, M. R. & Costa, M. O. (2012). *Concepções de infância ao longo da história*. Revista Técnico Científica (IFSC), 3(1), pp. 284 – 288.
- Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos das Crianças (1959).
Retirado de <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1069.html>
- Palacio, J. R. (2012). *Extraordinário*. Intrínseca.
- Rowling, J. K (1997). *Harry Potter e a pedra filosofal*. Rocco.
- Silva, M., Andrade, A., Torres, M., & Amorim, G. (2017). *As brincadeiras das crianças de ontem e de hoje no contexto sociocultural*. *Holos*, 3, pp. 62-74.
doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2017.5763>
- Vianna, R. R.A.B; Campos, A.A.; Fernandez, J. L. (2009). *Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão*. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. v. 5. n. 1: Rio de Janeiro.
- Taquette, S. R. (2016). *Análise de Dados de Pesquisa Qualitativa em Saúde*. Investigação Qualitativa em Saúde. AtasCIAIO. v. 2.
- Trad, L. A. B. (2009). *Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde*. *Physis: revista de saúde coletiva*, 19(3), 777-796.<https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013><https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013>. Acesso em: 03 out. 2021.
- Tunes, E. (2013). *O fio tenso que une a psicologia à educação*.

- Winnicott, D.W. (1983). “A capacidade de estar só”. In: ____ “O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional.” (1958). Artmed, pp. 31-37.
- Winnicott, D.W. (1971). “Conheça o seu filhinho”. In: ____ *A Criança e o seu mundo* (2021). (6. ed). LTC. pp. 19-25.
- Winnicott, D.W. (1971). “E o Pai?” In: ____ *A Criança e o seu mundo* (2021). (6ª. ed). LTC. pp. 127-133.
- Winnicott, D.W. (2000). *Desenvolvimento Emocional Primitivo (Conferência pronunciada na Sociedade Psicanalítica Britânica, 1945)*. In: ____ “Da Pediatria à Psicanálise: Obras Escolhidas”. Imago (2000).

Anexo 1



Termo de Aceite Institucional

Reverendíssima Irmã Soraia Aparecida de Almeida

Diretora do Colégio Santa Rosa - Brasília/DF

Eu, **Aurea Chagas Cerqueira**, responsável pela pesquisa “**A importância do olhar sobre os sentimentos infantis**”, junto com a aluna **Viviane Maia Jovita**, solicitamos autorização para desenvolvê-la nessa instituição, Colégio Santa Rosa, Brasília-DF, localizado na SGAS II, 601 Sul, no período de **01/03/2022 a 30/03/2022**.

O estudo tem como objetivo, a partir da leitura da obra "**Alice no País das Maravilhas**", compreender a importância de as crianças perceberem e identificarem, no dia a dia, os seus sentimentos, especialmente quando estiverem nos ambientes escolar e familiar, ou participando de leituras de histórias e brincadeiras.

A pesquisa será realizada por meio do seguinte procedimento: a aluna Viviane Maia Jovita irá ler a história "Alice no País das Maravilhas" para um grupo em torno de cinco crianças, alunas do ensino fundamental I, dessa escola. A leitura ocorrerá no período aproximado de uma semana, e serão lidas, aproximadamente, 25 páginas diárias.

Declaro que a pesquisa ocorrerá em consonância com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, que regulamentam as diretrizes éticas para as pesquisas que envolvem a participação de seres humanos, ressaltando que a coleta de dados e/ou informações somente será iniciada após a aprovação da pesquisa por parte do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB (CEP-UniCEUB) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), se também houver necessidade.

Pesquisador responsável - Áurea Chagas Cerqueira

(Professora do UNICEUB)

Pesquisadora assistente - Viviane Maia Jovita

(Aluna do UNICEUB, do curso de Psicologia, matrícula R.A. 21653905)

Irmã Soraia Aparecida de Almeida, Diretora do Colégio Santa Rosa - Brasília/DF, vem por meio desta informar que está ciente e de acordo com a realização da pesquisa nesta instituição, em conformidade com o exposto pelos pesquisadores.

Brasília-DF, 21 de outubro de 2021.

Irmã Soraia Aparecida de Almeida - Diretora do Colégio Santa Rosa - Brasília/DF

Termo de Aceite Institucional Assinado



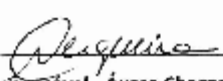
Reverendíssima Irmã Soraia Aparecida de Almeida
Diretora do Colégio Santa Rosa - Brasília/DF

Eu, **Aurea Chagas Cerqueira**, responsável pela pesquisa "**A importância do olhar sobre os sentimentos infantis**", junto com a aluna **Viviane Maia Jovita**, solicitamos autorização para desenvolvê-la nessa instituição, Colégio Santa Rosa, Brasília-DF, localizado na SGAS II, 601 Sul, no período de **01/03/2022 a 30/03/2022**.

O estudo tem como objetivo, a partir da leitura da obra "**Alice no País das Maravilhas**", compreender a importância de as crianças perceberem e identificarem, no dia a dia, os seus sentimentos, especialmente quando estiverem nos ambientes escolar e familiar, ou participando de leituras de histórias e brincadeiras.

A pesquisa será realizada por meio do seguinte procedimento: a aluna **Viviane Maia Jovita** irá ler a história "**Alice no País das Maravilhas**" para um grupo em torno de cinco crianças, alunas do ensino fundamental I, dessa escola. A leitura ocorrerá no período aproximado de uma semana, e serão lidas, aproximadamente, 25 páginas diárias.

Declaro que a pesquisa ocorrerá em consonância com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, que regulamentam as diretrizes éticas para as pesquisas que envolvem a participação de seres humanos, ressaltando que a coleta de dados e/ou informações somente será iniciada após a aprovação da pesquisa por parte do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICEUB (CEP-UNICEUB) e da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), se também houver necessidade.


Pesquisador responsável - **Aurea Chagas Cerqueira**

(Professora do UNICEUB)



Pesquisadora assistente - **Viviane Maia Jovita**

(Aluna do UNICEUB, do curso de Psicologia, matrícula R.A. 21653905)

Irmã Soraia Aparecida de Almeida, Diretora do Colégio Santa Rosa - Brasília/DF, vem por meio desta informar que está ciente e de acordo com a realização da pesquisa nesta instituição, em conformidade com o exposto pelos pesquisadores.

Brasília-DF, 21 de outubro de 2021.

Ir. Soraia Ap. de Almeida
Reg. N^o 321.661
Diretora



Irmã Soraia Aparecida de Almeida - Diretora do Colégio Santa Rosa - Brasília/DF

Anexo 2**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE****Título: A importância do reconhecimento dos sentimentos por parte das crianças**

Instituição das pesquisadoras: Centro Universitário de Brasília - CEUB

Pesquisadora responsável: Professora Orientadora: Me. Aurea Chagas Cerqueira

Pesquisadora assistente: Viviane Maia Jovita – aluna do nono semestre do curso de Psicologia

Seu (Sua) filho (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. A colaboração do (a) seu (sua) filho (a) neste estudo será de muita importância para nós, mas se ele (a) desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja deixar seu (sua) filho (a) participar (de livre e espontânea vontade), você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida deixá-lo (a) participar, o responsável será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia dele.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A Pesquisadora deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo é compreender a importância de as crianças perceberem e identificarem, no dia a dia, as suas emoções e os seus sentimentos, especialmente quando estiverem nos ambientes escolar e familiar, ou participando de leituras de histórias e brincadeiras. Será realizada a leitura do livro *Alice no País das Maravilhas*, em cinco encontros, quando serão lidos em cada encontro 23 páginas do livro para seu (sua) filho (a) e mais quatro alunos do Ensino Fundamental, no intuito de conversar com as crianças sobre o que foi destacado por elas e quais os sentimentos que surgiram a partir dessa leitura.
- Seu (Sua) filho (a) está sendo convidado a participar por ser um (a) aluno (a) do Ensino Fundamental I, do Colégio Santa Rosa, Brasília-DF.

Procedimentos do estudo

- A participação de seu filho (a) consiste em participar da roda de leitura. O livro será lido pela pesquisadora para as crianças, em 5 encontros, e em cada encontro serão lidas 23 páginas. Após cada encontro, haverá um momento de conversa e debate com as crianças, direcionada pelas perguntas do roteiro de grupo focal. As atividades realizadas durante a roda de leitura serão gravadas, em áudio, para posterior transcrição e análise dos resultados pela pesquisadora.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada numa duração média de uma hora, a cada encontro.

Riscos e benefícios

- Este estudo possui riscos baixos que são inerentes à pesquisa, tais como: emoção e ansiedade relacionadas a possíveis dificuldades diante da leitura ou alguma pergunta feita sobre a história.
- Medidas preventivas como uma conversa preliminar, pausas ou interrupção serão tomadas durante o encontro, caso haja algum desconforto, para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, seu (sua) filho (a) não precisará realizá-lo.
- A participação de seu (sua) filho (a) nesta pesquisa, ajudará a adquirir maior compreensão sobre a importância do reconhecimento dos sentimentos por parte das crianças.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- A participação de seu (sua) filho (a) é voluntária. Ele (a) não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Seu (sua) filho (a) poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso você entrar em contato com a pesquisadora responsável.
- Conforme previsto nas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, seu (sua) filho (a) não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela participação neste estudo.

Confidencialidade

- Os dados de seu (sua) filho (a) serão manuseados somente pela pesquisadora e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados (como anotação das informações e gravação de áudio) ficarão guardados sob a responsabilidade da pesquisadora assistente, Viviane Maia Jovita, com a garantia de manutenção do sigilo e da confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, serão mostrados apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar o nome da criança, instituição à qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UnICEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966-1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a participação de seu (sua) filho (a) no estudo.

Eu, _____ RG

_____, após receber a explicação completa dos objetivos e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa, concordo com a participação de meu (minha) filho (a) neste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida ao (à) senhor (a).

Brasília, ____ de _____ de _____.

Responsável

Pesquisadora Responsável: Me. Aurea Chagas Cerqueira

(61) 99986-2105/aurea.cerqueira@ceub.edu.br

Pesquisadora Assistente: Viviane Maia Jovita

(61) 991983103/viviane.jovita@sempreceub.com

Endereço das responsáveis pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Centro Universitário de Brasília - CEUB

Endereço: SEPN 707/907 Bloco 9

Bairro: /CEP/Cidade: Asa Norte, Brasília-DF

Telefones p/contato: (61) 3966-1201

Anexo 3**TERMO DE ASSENTIMENTO**

Título da pesquisa: A importância do reconhecimento dos sentimentos por parte das crianças

Instituição das pesquisadoras: Centro Universitário de Brasília - CEUB

Pesquisadora responsável: Profa. Me. Aurea Chagas Cerqueira

Pesquisadora assistente: Viviane Maia Jovita – aluna do décimo semestre do curso de Psicologia

Você sabe o que é assentimento? Significa que você concorda com algo. No caso desse documento, significa que concorda em participar dessa pesquisa.

Antes de decidir se quer ou não participar, é importante que entenda o estudo que está sendo feito e o que ele envolverá para você.

Apresentamos esta pesquisa aos seus pais ou responsáveis e eles sabem que também estamos pedindo sua concordância. Se você deseja participar, seus pais ou responsáveis também terão que concordar. Mas você é livre para fazer parte ou não desta pesquisa, mesmo se seus pais ou responsáveis concordarem. Não tenha pressa de decidir.

Também poderá conversar com seus pais, amigos ou qualquer um com quem se sinta à vontade para decidir se quer participar ou não, e não é preciso decidir imediatamente.

Pode haver algumas palavras que não entenda ou situações que você queira que eu explique mais detalhadamente, porque ficou mais interessado(a) ou preocupado(a). Nesse caso, por favor, peça mais explicações.

Natureza, objetivos e procedimentos do estudo

- O objetivo deste estudo é compreender a importância de as crianças perceberem e identificarem, no dia a dia, as suas emoções e os seus sentimentos, especialmente quando estiverem nos ambientes escolar e familiar, ou participando de leituras de histórias e brincadeiras.
- Você vai participar de uma roda de leitura do livro *Alice no País das Maravilhas*.
- O que vai acontecer são cinco encontros entre a pesquisadora, Viviane, e um grupo de 5 (cinco) crianças, entre elas, você. A pesquisadora irá ler 23 páginas do livro para as crianças, em cada um dos encontros. A leitura será feita de uma maneira bem dinâmica, com entonação atraente para despertar o interesse de todas as crianças. Após a leitura, haverá um pequeno bate papo, e nesse momento a pesquisadora irá conversar com as crianças sobre alguns pontos da leitura, para saber o que foi despertado nas crianças e o que elas sentiram e entenderem sobre tais pontos destacados. Caso alguma criança não queira falar nada, não terá problema algum. Durante esse bate papo, será feita a gravação apenas em áudio. Não haverá gravação em vídeo.
- Você não fará nada além do que estamos explicando neste documento.
- A pesquisa será realizada no Colégio Santa Rosa, Brasília-DF, local onde estudam as crianças, em sala de aula a ser combinada com a professora e a Direção do Colégio.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação poderá ajudar que mais pessoas saibam sobre os sentimentos despertados na leitura do livro *Alice no País das Maravilhas*, e sobre a importância de as crianças reconhecerem os seus próprios sentimentos.
- Sua participação é voluntária, ou seja, você só participa se quiser e, de acordo com as leis brasileiras, não receberá dinheiro nem presentes pela sua participação neste estudo. Ninguém vai cobrar dinheiro de você ou de seus pais/responsável, ou vai tratá-lo(a) mal se não quiser participar.
- Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento, bastando para isso falar com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme as normas brasileiras sobre pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá dinheiro nem presentes pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados ficarão somente com as pesquisadoras e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações, anotações e gravação em áudio, ficará guardado sob a responsabilidade da pesquisadora, e será destruído, o áudio deletado e todas as anotações picotadas, em máquina de cortar papel, após transcorrido o período de 5 anos da conclusão do trabalho, com a garantia de que ninguém vai falar de você para outras pessoas que não façam parte desta pesquisa.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, serão mostrados apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Caso ocorram danos causados pela pesquisa, todos os seus direitos serão respeitados de acordo com as leis do país. Os resultados estarão à sua disposição, quando finalizada.

Se quiser falar algo ou tirar dúvida sobre como será/está sendo tratado na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília CEP - UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966-1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também envie um e-mail ou ligue para informar se algo estiver errado durante a sua participação no estudo.

Este Termo Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra ficará com você.

Assentimento

Eu, _____, RG _____, (se já tiver o documento), fui esclarecido (a) sobre a presente pesquisa, de maneira clara e detalhada. Fui informado (a) de que posso solicitar novas informações a qualquer momento e que tenho liberdade de abandonar a pesquisa quando quiser, sem nenhum prejuízo para mim. Tendo o consentimento do meu (minha) responsável já assinado, eu concordo em participar dessa pesquisa. A pesquisadora deu-me a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Participante

Pesquisadora Responsável: Me. Aurea Chagas Cerqueira

(61) 99986-2105/aurea.cerqueira@ceub.edu.br

Pesquisadora Assistente: Viviane Maia Jovita
(61) 991983103/viviane.jovita@sempreceub.com

Anexo 4**Roteiro de Grupo Focal****a) Reconhecimento de si próprio (p. 35-65):**

- 1 - Por que Alice se sentiu corajosa durante a queda (p. 36-37)?
- 2 - Como vocês entendem as mudanças de tamanho ocorridas com Alice (p. 39-61)?
- 3 - O que Alice percebeu ao se comparar com as crianças da sua idade (p. 46)?
- 4 - Por que Alice pensa "Era tão mais agradável lá em casa" "onde ninguém ficava aumentando e diminuindo de tamanho" (pg. 61)?

b) Independência (p. 71-113):

- 1 - O que a Duquesa quis dizer com a frase "Se cada um cuidasse de si, o mundo giraria mais depressa" (p. 85)?
- 2 - O que o Gato quis dizer quando respondeu para a Alice "Então, qualquer caminho serve" (p. 89)?
- 3 - Por que o Chapeleiro diz que é melhor falar com o tempo do que sobre o tempo (p. 96)?

c) Amor e Valorização (p. 115-133):

1 - Qual a relação que a Duquesa faz com "cuidar de si mesmo" e com o sentimento amor (p. 117)?

2 - O que a Duquesa quer dizer com o comentário "Jamais imagine ser diferente do que aparentaria ser aos outros" (p. 117)?

d) **Aprendizado** (p. 135-152):

1 - O que Alice sentiu após acordar do sonho?

2 - Quais sentimentos foram despertados, em Alice, para você?



Anexo 5

Síntese das respostas obtidas durante a realização do Grupo Focal

a) Reconhecimento de si próprio (p. 35-65):

1 – Por que Alice se sentiu corajosa durante a queda (p. 36-37)?

Chapeleiro	“Eu acho que a Alice se sentiu corajosa porque ela nunca caiu de uma queda tão grande”
Rainha de Copas	“Porque o buraco era bem fundo e ela caiu devagarinho e ainda caiu em pé”
Duquesa	“Porque o buraco era bem fundo e ela se sentiu corajosa, porque a gente precisa ser corajosa”
Coelho	“Porque ela estava com medo de se machucar”
Valete de Copas	“Porque ela ainda não sabia que era um sonho, era tudo estranho para ela, e então pensou que estava de verdade ali”

2 - Como vocês entendem as mudanças de tamanho ocorridas com Alice (p. 39-61)?

Chapeleiro	“Ela queria saber porque ela vai comendo várias coisas e aí ela muda sempre, tudo que a gente come aparece de um jeito”
Rainha de Copas	“Porque ela queria entrar no mundo para salvar o mundo e quando ela entrou no País das Maravilhas era para ficar pequena ou grande...pra mim era p/ Alice ficar pequena”
Duquesa	“Porque ela bebe veneno mas ela queria saber o que ia acontecer e qual o gosto então ela tinha que fazer o que queria”
Coelho	“Ela arriscou porque tinha vontade, mas ela não quis arriscar”
Valete de Copas	“É que o personagem falou para ela tomar e ela tomou, e ela começou a crescer devagar, só que não teve nada e ela ficou triste ou ficou assustada”

3 - O que Alice percebeu ao se comparar com as crianças da sua idade (p. 46)?

Chapeleiro	“Porque ela era a mesma criança que ela era, ela não era igual a todas as crianças”
Rainha de Copas	“Porque ela não é igual aos outros, todo mundo é uma pessoa diferente”
Duquesa	“Porque Deus criou todo mundo diferente, porque se todo mundo fosse igual ia ser todo mundo com a mesma roupa, mesmo nome e ia ser muito confuso”
Coelho	“Porque a Alice tem o seu jeito e esse é o jeito dela, um é inteligente, o outro é burro, o outro é importante, o outro tem cabelo curto e o outro é loiro, e um usa uma roupa e outro usa outra roupa, e é assim”

Valete de Copas	“Ela se comparou com outras crianças porque ela não sabia se depois de tomar a bebida ela era ela mesma ou outra pessoa”
-----------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

4 - Por que Alice pensa "Era tão mais agradável lá em casa"...."onde ninguém ficava aumentando e diminuindo de tamanho" (pg. 61)?

Chapeleiro	“Porque não tinha a bebida mágica, porque se tivesse a bebida mágica igual no País das Maravilhas ela ia ficar aumentando e quebrar a casa ou se tivesse uma toca de rato ela ia entrar pequenininha”
Rainha de Copas	“Porque as bebidas que ela tomava, cada uma tinha o seu poder, tinha uma bebida de diminuir e uma bebida de crescer”
Duquesa	“Porque ela pode, ela não iria diminuir e nem crescer toda hora por causa quando ela crescer ela pode ter a sua própria casa.”
Coelho	“Porque diminuir fica parecendo uma formiguinha e na casa dela não tinha isso, na casa dela ela era sempre igual.”
Valete de Copas	“Essa não entendi porque ela muda de tamanho e prefere não mudar de tamanho, essa não quero falar”

b) **Independência** (p. 71-113):

1 - O que a Duquesa quis dizer com a frase "Se cada um cuidasse de si, o mundo giraria mais depressa" (p. 85)?

Chapeleiro	“Se todo mundo se cuidar de si, o mundo vai girar bem rápido”
Rainha de Copas	“Porque aí todo mundo fica melhor e o mundo também fica melhor”
Duquesa	“Se Alice fizer tudo direito, aí o mundo vai girar mais rápido, por exemplo se eu fizer a tarefa rápido posso ir para a sala do brinquedo”
Coelho	“Eu penso assim, se um não se mete na vida do outro sabe, se eu por exemplo não encho o meu irmão, e se todo mundo cuida da sua vida, o mundo e as pessoas vivem melhor.”
Valete de Copas	“Assim, se as pessoas ficam atrasadas pra um compromisso porque estão se metendo na vida dos outros, aí se você não se mete, não fica atrasado, e o dia anda mais rápido porque não tem que esperar ninguém pra nada, você faz suas coisas.”

2 - O que o Gato quis dizer quando respondeu para a Alice "Então, qualquer caminho serve"

(p. 89)?

Chapeleiro	“Eu entendi que qualquer caminho é certo, tia, assim, se ela não sabe o que ela pegar vai ser certo porque todos servem para ela”
Rainha de Copas	“É que ela pode andar em qualquer caminho, os dois são certos e ela vai chegar em algum lugar sempre porque ninguém anda e fica parado”
Duquesa	“Todos os caminhos levam a um lugar novo que ninguém conhece, por isso vai servir.”

Coelho	“É porque você tem que saber o que vai fazer, se você não sabe o que adianta fazer, ou andar, se você não sabe pra onde vai, igual se eu chego aqui na escola e não sei ir pra minha sala né”
Valete de Copas	“É porque se ela fosse para a direita ou esquerda ia dar no mesmo”

3 - Por que o Chapeleiro diz que é melhor falar com o tempo do que sobre o tempo (p. 96)?

Chapeleiro	“Porque se a gente falar sobre o tempo, a gente só vai mais rápido, e se agente falar em cima do tempo, vai mais devagar”
Rainha de Copas	“Porque se fala sobre o tempo é do tempo, a gente não conhece ele direito e se fala com o tempo vai saber melhor para explicar para as pessoas.”
Duquesa	“Se a gente falar com o tempo, a gente pode falar tipo assim amanhã vai ter o dever de casa página 28, aí se a tia saber disso e achar pouco ela vai mandar mais coisa, por isso tem que falar com o seu tempo e não com o futuro”
Coelho	“O que que eu vou falar?” O tempo é da gente, ah se ele quiser me ajudar”
Valete de Copas	“É porque durante o livro, se ele conversar com o tempo, ele consegue voltar no tempo, parar o tempo, por isso ele conversa com o tempo e não fala sobre o tempo.”

c) **Amor e Valorização (p. 115-133):**

1 - Qual a relação que a Duquesa faz com "cuidar de si mesmo" e com o sentimento amor (p. 117)?

Chapeleiro	“O amor é a paz e se a paz permanecer o mundo gira melhor”
Rainha de Copas	“Com a paz no mundo todo, todo mundo podia se aliar e construir uma máquina que tivesse paz e alegria.”
Duquesa	“O amor para mim é a paz”
Coelho	“É que cuidar da gente sempre é importante e isso é amor.”
Valete de Copas	“Se você não tem amor, não cuida de ninguém, e também para cuidar da gente nossos pais dão amor e a Alice tava longe da família.”

2 - O que a Duquesa quer dizer com o comentário "Jamais imagine ser diferente do que aparentaria ser aos outros" (p. 117)?

Chapeleiro	“Ah entendi... comentar com outras pessoas”
Rainha de Copas	“É que quando os outros estão com você pode ser uma fofoca e você não saber.”
Duquesa	“É que quando estamos conversando ninguém pode saber, então é por isso que nem sempre tem que se mostrar”
Coelho	“É que não é verdade tudo que a gente vê nas ruas e na televisão”
Valete de Copas	“Você é diferente dos outros e não pode aparentar ser igual.”

d) **Aprendizado (p. 135-152):**

1 - O que Alice sentiu após acordar do sonho?

Chapeleiro	“Quando ela acordou sentiu meio assustada e com raiva do sonho ter sido esquisito”
Rainha de Copas	“E também daquele sonho maluco com buracos, coelho e encontrar um monte de gente, ela ficou com medo mas ficou depois feliz”
Duquesa	“Acho que ela sentiu que estava no mesmo mundo que ela tava antes, voltar no tempo e voltar no começo de novo, e ter machucado”
Coelho	“Ela ficou assustada e com medo e de repente viu que não era real”
Valete de Copas	“Ela ficou feliz de voltar para a vida que ela tinha antes de cair no buraco”

2 - Quais sentimentos foram despertados, em Alice, para você?

Chapeleiro	“Quando ela crescesse tudo ia acontecer de novo, só que grande, tudo grande no País das Maravilhas”
Rainha de Copas	“É que quando ela cair de novo no País das Maravilhas no buraco não vai ter mais medo.”
Duquesa	“Quando ela comer aqueles cogumelos e coisas diferentes e entrar no buraco vai ser uma queda lenta, sem medo, vai ficar feliz e não vai se preocupar porque já ficou nervosa pequena”
Coelho	“Alegria, porque foi divertido e medo porque coisas assustadoras aconteceram, mas ela não vai ficar mais preocupada, e tristeza porque foi muito sofrimento às vezes”

Valete de Copas	“O sentimento não vai ser o mesmo de antes, ela já está corajosa agora se acontecer de novo.”
--------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------



Anexo 6

CENTRO UNIVERSITÁRIO
DE BRASÍLIA – UNICEUB



DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A importância do reconhecimento dos sentimentos por parte das crianças.

Pesquisador: AUREA CHAGAS CERQUEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56051322.5.0000.0023

Instituição Proponente: UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.300.576

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A importância do reconhecimento dos sentimentos por parte das crianças.

Pesquisador: AUREA CHAGAS CERQUEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56051322.5.0000.0023

Instituição Proponente: UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.300.576



DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A importância do reconhecimento dos sentimentos por parte das crianças.

Pesquisador: AUREA CHAGAS CERQUEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 56051322.5.0000.0023

Instituição Proponente: UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.300.576

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa e/ou do Projeto Detalhado. Este trabalho visa compreender a importância de as crianças, cursando o ensino fundamental I, reconhecerem e identificarem suas emoções e seus sentimentos, com a finalidade de crescerem mais seguras e firmes em seus posicionamentos, e que quando adultos, possam expressar suas ideias com assertividade e saber dizer não em situações que precisem priorizar as suas escolhas e vontades. Será utilizado o método de pesquisa qualitativa, a fim de favorecer a livre manifestação e expressão dos pensamentos e sentimentos que vierem a emergir no contexto da pesquisa, buscando entender os fenômenos a partir dos símbolos e significados atribuídos às falas produzidas pelos participantes durante a mediação da leitura do livro. Como instrumento para a coleta de dados decidiu-se pela utilização da técnica do Grupo Focal (Gui, 2003; Minayo 2012). Segundo Trad (2009), Grupo Focal é uma técnica de pesquisa qualitativa que coleta informações por meio das interações grupais. Este estudo parte de uma leitura mediada do livro Alice no País das Maravilhas, em uma versão traduzida da obra para a língua portuguesa, quando a pesquisadora assistente irá observar os sentimentos que irão surgir nas crianças, ao serem tocadas por essa história e questionadas a respeito das perguntas formuladas pela pesquisadora. Serão convidados para participar desta pesquisa 5 (cinco) crianças, de ambos os sexos, na faixa etária de 7 a 8 anos, do Ensino Fundamental, do Colégio SantaRosa, Brasília-DF. Todo o material coletado durante as leituras, com as falas e observações feitas pelos participantes, será reunido para que seja organizado. Somente serão descartadas informações, caso tenha ocorrido alguma interrupção ou desistência, por algum dos participantes ou caso o material coletado não seja importante para responder o problema da pesquisa. Por fim, essa autora passa para a fase da categorização. Nesse momento, todo o material já separado será reunido para análise e avaliação, à luz da teoria psicanalítica, com foco em como as crianças compreenderam e interpretaram a história Alice no País das Maravilhas, e numa discussão sobre as emoções e os sentimentos das crianças dentro desse contexto. Assim, será possível realizar uma descrição objetiva, sistemática e qualitativa, com base no conteúdo obtido no presente trabalho.

Objetivo da Pesquisa:

Foram apresentados os seguintes objetivos à pesquisa: primário - "Compreender a importância



de as crianças perceberem e identificarem, no dia a dia, as suas emoções e os seus sentimentos, especialmente quando estiverem nos ambientes escolar e familiar, ou participando de leituras de histórias e brincadeiras"; secundários - "Compreender como as crianças interpretam a história Alice no País das Maravilhas, a partir de leitura mediada pela pesquisadora assistente, e dos questionamentos feitos sobre os pontos destacados no grupo focal, a cada dia da leitura; - Analisar as manifestações dos participantes da pesquisa e refletir sobre as suas emoções e os seus sentimentos, a partir do conto Alice no País das Maravilhas, e do questionamento feito sobre os apontamentos direcionados".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apresentados os seguintes riscos e benefícios à pesquisa: "Este estudo possui riscos baixos que são inerentes à pesquisa, tais como: emoção e ansiedade relacionadas a possíveis dificuldades diante da leitura ou alguma pergunta feita sobre a história. Medidas preventivas como uma conversa preliminar, pausas ou interrupção serão tomadas durante o encontro, caso haja algum desconforto, para minimizar qualquer risco ou incômodo. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, seu (sua) filho (a) não precisará realizá-lo"; benefícios - "A participação de seu (sua) filho (a) nesta pesquisa, ajudará a adquirir maior compreensão sobre a importância do reconhecimento dos sentimentos por parte das crianças".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este projeto tem condições éticas e científicas para ser desenvolvido. Foram apresentados de forma correta os seus objetivos, os riscos e benefícios critério de inclusão e a metodologia. O cronograma encontra-se compatível à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os seus pesquisadores financiarão a pesquisa e possuem o currículo na Plataforma Lattes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados adequadamente os seguintes termos, necessários à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento (TA), elaborados de forma adequada; o Termo de Aceite Institucional; a Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos, autorizada pela coordenadora do curso, e o roteiro do Grupo Focal.



Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto.

XI.1 – A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 – Cabe ao pesquisador:

- a) desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- c) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- d) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- e) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- f) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.



Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 5.296.683/22, tendo sido homologado na 3ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano, em 11 de março de 2022.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1900409.pdf	18/02/2022 23:03:24		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_VIVIANEJOVITA.pdf	18/02/2022 23:01:54	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito
Declaração de concordância	Anuencia_VIVIANEJOVITA.pdf	18/02/2022 22:59:28	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito
Outros	LATTES_AureaCerqueira.pdf	17/02/2022 16:26:15	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_Aceite_Institucional.pdf	17/02/2022 14:50:02	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	17/02/2022 14:48:07	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Monografia_final.docx	17/02/2022 14:47:51	AUREA CHAGAS CERQUEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 20 de
Março de 2022

Assinado por:

Marilia de Queiroz Dias Jacome

(Coordenador(a))